

PLANO DE MANEJO

RPPN ALTO MONTANA

Itamonte - 2026

Realização:

Instituto Alto Montana da Serra Fina

Autores:

Endy Bahia Arthur – Eng. Agrônoma

Paulo Luis Lima Pêgas – Eng Agrônomo

Revisão de texto:

Isabel de Andrade Pinto

Revisão e elaboração da segunda edição:

Natália Galizoni Hara

Proprietário:

Roberto Campos Rocha

Equipe técnica:

Coordenação: Paulo Luis Lima Pêgas

Fauna: Marcelo Passamani

Avifauna: Kassius Klay dos Santos
Vitor Torga
Santos D'Angelo
Raisa Faete

Uso Público: Vinícius Moreira Maltauro Dian
Arthur Delmonte

Flora: Marco Aurélio Leite Fontes
Talita Alves
Patrícia Vieira Pompeu
Rubens Manoel dos Santos
Carolina Njaime
Warley Augusto Caldas Carvalho

Apoio:

Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica
Fundação SOS Mata Atlântica
Conservação Internacional

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, que vem apoiando a RPPN Alto Montana desde sua criação.

À Fundação SOS Mata Atlântica, em especial à Mariana Machado, pelo acompanhamento técnico e valiosas sugestões dadas.

À equipe técnica do projeto e demais pesquisadores que contribuíram com dados e informações para a elaboração do Plano, Kassius Klay, Vitor Torga, Santos D'Angelo, Raísa Faete, Talita Alves, Carolina Njaime, Dian Arthur Delmonte, Vinícius Moreira Maltauro, Patrícia Vieira Pompeu, Prof. Marcelo Passamani e Prof. Marco Aurélio Leite Fontes, Prof. Rubens Manoel dos Santos e Warley Augusto Caldas Carvalho.

À equipe técnica do Instituto Alto Montana.

À Prefeitura Municipal de Itamonte que, através da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, criou o projeto de Lei de Criação de RPPNs Municipais e vem formando uma política de conservação e preservação e apoiando proprietários rurais que tem iniciativas neste sentido.

APRESENTAÇÃO

A RPPN Alto Montana está localizada no município de Itamonte-MG e protege um importante remanescente florestal, em área prioritária para a conservação da biodiversidade, abrigando inúmeras espécies da fauna e flora endêmicas e ameaçadas de extinção. Auxilia no amortecimento do Parque Nacional do Itatiaia e é responsável pela proteção de mais de 17 nascentes que abastecem a Bacia Hidrográfica do Rio Verde.

A propriedade foi adquirida em 2007 pelo atual proprietário, Roberto Campos Rocha. Com apoio técnico do Engenheiro Agrônomo Paulo Luis Lima Pêgas, o proprietário vislumbrou a conservação e preservação da natureza como uma das vocações de uso da propriedade, visto que 90% dos mais de 1.000 ha que compõem a propriedade são formados por um maciço florestal de Mata Atlântica preservada. Desta forma, decidiu-se pela conservação em caráter perpétuo de 672 ha através da criação da RPPN Alto Montana. Com apoio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica¹ foi criada a reserva através da Lei municipal 1.938/2010², sendo a primeira RPPN municipal de Itamonte. Por se tratarem de duas matrículas distintas, legalmente foram instituídas duas RPPNs, a Alto Montana e a Alto Montana II.

Para a elaboração do presente Plano, o Instituto Alto Montana seguiu as recomendações do Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para RPPNs, do Ministério do Meio Ambiente (FERREIRA *et al*, 2004), e do Roteiro Metodológico Estadual para Plano de Manejo de RPPN-INEA (ALBUQUERQUE *et al*, 2012). Recebeu apoio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, dando continuidade a parceria já estabelecida anteriormente. Através da execução deste projeto foram realizados estudos para levantamento de avifauna, flora e potencialidades de uso público. Também foi realizado um seminário, que contou com a participação de importantes pesquisadores atuantes na RPPN, UCs da região, SOS Mata Atlântica e outros proprietários de RPPN da Mantiqueira. Os participantes contribuíram com a equipe técnica em debates que resultaram em proposições para a elaboração deste Plano.

¹ Programa coordenado pela Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica.

² Lei municipal 1.938/2010: Dispõe sobre a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no âmbito do município de Itamonte.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - INFORMAÇÕES GERAIS	8
1. Acesso	8
2. Histórico de Criação e Aspectos Legais da RPPN	9
3. Ficha Resumo da RPPN	13
1. CARACTERIZAÇÃO DA RPPN E DA PROPRIEDADE	14
1.1 Clima	14
1.2 Relevo	15
1.3 Hidrografia	17
1.4 Espeleologia (Estudo das Cavidades Naturais)	20
1.5 Vegetação	21
1.6 Fauna	23
1.7 Visitação	27
1.8 Pesquisa e Monitoramento	32
1.9 Ocorrência de Fogo	34
1.10 Atividades Desenvolvidas na RPPN	35
1.11 Sistema de Gestão.....	36
1.12 Infra-estrutura	36
1.13 Outras Atividades desenvolvidas na propriedade.....	38
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ENTORNO	38
3. POSSIBILIDADES DE CONECTIVIDADE	41
4. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA.....	43
Objetivo Geral	43
Objetivos Específicos.....	43
2. ZONEAMENTO	43
2.1 Zona Silvestre	44
Objetivos.....	44
Normas	44
Objetivos.....	45
Normas	45
3 PROGRAMAS DE MANEJO.....	47
3.1 Programa de Administração	47

3.2 Programa de Proteção e Manejo para a Conservação.....	48
3.3 Programa de Visitação.....	48
3.4 Programa de pesquisa	49
3.5 Programa de Sustentabilidade Econômica	50
3.6 Programa de Comunicação e Articulação	51
4 CRONOGRAMA E CUSTOS	52
5 ANEXOS	57
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	89

Lista de Figuras

Figura 1 Mapa de acesso à RPPN Alto Montana.	8
Figura 2 Mapa da RPPN Alto Montana demonstrando a área de cada matrícula.....	12
Figura 3 Estação meteorológica instalada na área da RPPN Alto Montana.	14
Figura 4 Porção mais elevada da RPPN Alto Montana, onde pode-se observar a declividade do relevo.....	15
Figura 5 Limite da RPPN Alto Montana sobreposto à Carta do IBGE, demonstrando as curvas de nível do terreno e ressaltando sua elevada declividade.	16
Figura 6 Cachoeira Albert Heilmann na estação chuvosa	18
Figura 7 Imagem de satélite com destaque para a hidrografia da RPPN Alto Montana e Fazenda Pinhão Assado.	19
Figura 8 Fotos da esquerda pra direita, acesso à cavidade natural e vista interior da gruta.	20
Figura 9 Floresta Ombrófila Densa Alto Montana na RPPN.	21
Figura 10 Campos de Altitude localizados nas altitudes mais elevadas da RPPN.	22
Figura 11 Fotos da esquerda para a direita, candeial localizado na Fazenda Pinhão Assado e exsicata e floração da espécie de candeia <i>Eremanthus erythropappus</i>	22
Figura 12 Foto demonstrando a ocorrência do ecossistema de florestas nebulares na RPPN.	23
Figura 13 Armadilha fotográfica instalada na área da RPPN Alto Montana.....	24
Figura 14 Registro de <i>Chrysocyon brachiurus</i> , lobo-guará.....	25
Figura 15 Da esquerda para a direita, <i>Mazama americana</i> , Veado catingueiro e Eira Barbara, Irara.	25
Figura 16 Da esquerda para a direita, <i>Puma concolor</i> , onça parda e <i>Leopardus pardalis</i> , jaguatirica.	25
Figura 17 Registro da espécie exótica <i>Sus scrofa</i> , javali.	26
Figura 18 Da esquerda para a direita, <i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> , murucututu-de-barriga-amarela e <i>Geranospiza caerulescens</i> , Gavião-pernilongo.	26
Figura 19 Da esquerda para a direita, <i>Leptasthenura setaria</i> , Grimpeiro, espécies exclusiva de araucária, e equipe de observadores em campo para os levantamentos de avifauna do Plano de Manejo da RPPN Alto Montana.	27
Figura 20 Da esquerda para a direita, <i>Stephanophorus diadematus</i> , Sanhaço-frade, espécie endêmica e símbolo da RPPN Alto Montana, e <i>Ramphastos dicolorus</i> , Tucano de bico verde.	27

Figura 21 Primeiro mapa de levantamento de potencialidades de uso público da RPPN Alto Montana.	29
Figura 22 Vista da rampa de vôo livre da RPPN Alto Montana para o Parque Nacional do Itatiaia. Ao fundo, as Agulhas Negras.	29
Figura 23 Da esquerda para a direita, rampa de vôo livre, voador de parapente recém decolado da rampa e vista da rampa para a Pedra do Picu e ao fundo Pico de Papagaio em Aiuruoca.	30
Figura 24 Imagem que demonstra o trecho onde a Travessia da Serra Fina passa pela RPPN Alto Montana.	31
Figura 25 Curso de Gestão Ambiental Compartilhada realizado pelo VOS.	32
Figura 26 Da esquerda para a direita, atividade prática durante o curso de capacitação e Maurício Junior (funcionário da Fazenda Pinhão Assado/ RPPN Alto Montana) com Júlio Botelho, chefe substituto da APA SM na ocasião do curso.	35
Figura 27 Estrutura física da Fazenda Pinhão Assado. Da esquerda para a direita, prédio principal (recepção, sala, restaurante, cozinha, auditório e banheiros), e 3 blocos de suítes do antigo Hotel Casa Alpina.	37
Figura 28 Da esquerda para a direita, piscina natural e quadra de tênis e estrutura de apoio inacabada.	37
Figura 29 Mapa do município de Itamonte que demonstra a inserção de UCs públicas em seu território. Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio ambiente de Itamonte.	40
Figura 30 Áreas de conectividade entre UCs no entorno da RPPN Alto Montana.	42
Figura 31 Mapa de Zoneamento da Fazenda Pinhão Assado e RPPN Alto Montana.	46

Lista de Tabelas

Tabela 1. Demonstra as áreas das matrículas que compõem a RPPN.	10
--	----

Lista de Anexos

Anexo 1. Decreto Municipal de Criação da RPPN Alto Montana.	59
Anexo 2. Decreto Municipal de Criação da RPPN Alto Montana II.	63
Anexo 3. Lista da relação total das espécies arbóreas identificadas na RPPN Alto Montana. Departamento de Ciências Florestais/UFLA.	69
Anexo 4. Lista de Espécies de Pequenos Mamíferos Terrestres identificados	70
Anexo 5. Lista de Espécies de Mamíferos Silvestres Identificados na RPPN Alto Montana. Departamento de Ecologia/ Universidade Federal de Lavras.	71
Anexo 6. Lista atualizada das espécies de aves com ocorrência para a área	80
Anexo 7. Procedimentos para Pesquisa na RPPN Alto Montana	84
Anexo 8. Ofício de autorização da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente para abertura e manejo de trilha.	85
Anexo 9. Solicitação pelo Instituto Alto Montana à Prefeitura Municipal de Itamonte para abertura e manejo de trilha.	89

Lista de Siglas

APASM - Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

CODEMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EPI - Equipamento de Proteção Individual

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FHIDRO - Fundo de Proteção, Recuperação e Desenvolvimento Sustentável das
Bacias Hidrográficas do estado de Minas Gerais

FLONA - Floresta Nacional

FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

INEA - Instituto Estadual do Ambiente

MCH - Micro Central Hidrelétrica

PARNA - Parque Nacional

PRAD - Plano de Recuperação de Área Degradada

PROMATA - Programa de Proteção da Mata Atlântica

UICN - União internacional para a Conservação da Natureza

UFLA - Universidade Federal de Lavras

UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá

UTC - Usina de Triagem e Compostagem

INTRODUÇÃO

Considerada uma das principais cadeias montanhosas do sudeste brasileiro, a Serra da Mantiqueira se destaca também por sua riqueza biológica, que lhe conferiu o *status* de área prioritária para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais, conforme estudo realizado em 1998 pela Secretaria do Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais e instituições parceiras (Costa et al, 1998). O Município de Itamonte, com área territorial de 431,7 Km², está situado na parte alta da Serra da Mantiqueira, com altitudes que variam de 880 a 2.791 metros. Apresenta um dos maiores índices de cobertura florestal remanescentes do Bioma Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais, com 60% de seu território (IEF, 2007). As unidades de conservação presentes na região ocupam 80% de seu território.

Inserida neste contexto, a Fazenda Pinhão Assado é composta por uma área de mais de 1000 hectares localizados no município de Itamonte/MG.

No passado, décadas de 50 e 60, o uso da Fazenda em quase sua totalidade era a criação de gado extensivo, com grandes áreas de pastagem. A propriedade foi comprada no final dos anos 50 e início dos anos 60 por alemães, construíram um complexo hoteleiro, permitiram a recomposição florestal nativa e executaram alguns reflorestamentos com pinus e eucalipto. A Fazenda possui mais de 90% de sua área total com cobertura florestal nativa da Mata Atlântica. São mais de 20 nascentes do Rio Capivari, um dos afluentes de maior altitude da bacia hidrográfica do Rio Verde.

A Fazenda foi adquirida pelo atual proprietário em 2007. Com esta nova administração, a atividade hoteleira foi cessada e realizado um planejamento estratégico da propriedade. Neste processo, foram definidos 5 eixos conceituais para a Fazenda, sendo estes:

- Conservação e Preservação Ambiental;
- Produção Animal e Vegetal Sustentável;
- Pesquisa e Desenvolvimento;
- Educação;
- Turismo sustentável de montanha.

Neste sentido, ficou definido que parte da Mata Atlântica conservada na propriedade deveria ser protegida por Lei, e criou-se a RPPN Alto Montana. Para a criação da UC, o proprietário obteve apoio da SOS Mata Atlântica, através do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica em seu VIII edital.

Considerando a grande importância da gestão socioambiental da Fazenda e da reserva, foi criada uma pessoa jurídica, o Instituto Alto Montana da Serra Fina, uma associação

civil de direito privado com fins não econômicos. Desde sua criação, o Instituto vem gerindo a RPPN através da articulação de parcerias com universidades federais, as quais têm garantido a produção de conhecimentos sobre os ecossistemas de montanha ainda pouco estudados no meio acadêmico, além de subsidiar a elaboração do plano de manejo da RPPN integrado com o plano de uso sustentável da Fazenda.

CAPÍTULO 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

1. Acesso

A RPPN Alto Montana possui uma localização estratégica em relação às capitais, tais como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. O acesso do Rio de Janeiro e São Paulo à reserva se dá através da Rodovia Presidente Dutra, a partir da saída 330 para a BR 354 em Engenheiro Passos. Nesta Rodovia são percorridos mais 27 km até a divisa entre os Estados de RJ e MG, conhecido por “Garganta do Registro”. A partir da divisa percorrem-se 5 km até chegar no Bairro Engenho da Serra em Itamonte, onde está localizada a RPPN Alto Montana, à esquerda.

Outro possível acesso pela Via Dutra é a Rodovia Hamilton Vieira Mendes que dá acesso ao município de Cruzeiro – SP. No trevo deste município deve-se seguir sentido Sul de Minas através da Rodovia SP 052 até a divisa de Estados, onde deve-se seguir pela MG 158 passando pelos municípios de Passa Quatro – MG e Itanhandu – MG até o trevo de Santana do Capivari, onde deve-se pegar à direita sentido à Itamonte na BR 354. Esta Rodovia atravessa o município de Itamonte e segue sentido Rio de Janeiro. A reserva está localizada a 15 km do município de Itamonte, à direita da rodovia.

O acesso de Belo Horizonte se dá através da Rodovia Fernão Dias, BR 381 até o município de Campanha, onde deve-se pegar a Rodovia BR 267 sentido Caxambu, onde deve-se pegar a BR 354 sentido Rio de Janeiro. Chegando em Itamonte deve-se atravessar a cidade e manter-se na BR 354 por mais 15km, onde a entrada estará à direita.

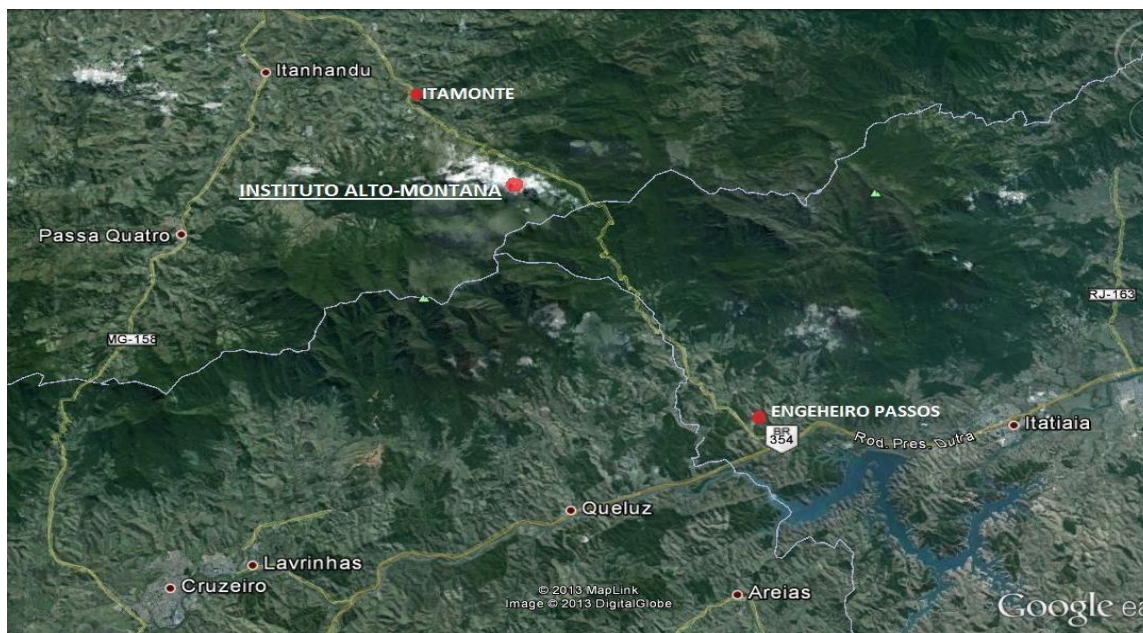


Figura 1 Mapa de acesso à RPPN Alto Montana.

2. Histórico de Criação e Aspectos Legais da RPPN

A Fazenda Pinhão Assado foi adquirida no final dos anos 50 pelo alemão Albert Heilmann. Logo após sua aquisição, as áreas de pastagens foram destinadas à regeneração natural. Nesta época foi desenvolvido um projeto arquitetônico de hotelaria e foi implantado o famoso Hotel Casa Alpina, contendo piscina, sauna, piscinas naturais, trilhas, quadras, entre outros. O Hotel se destacava pela sua estrutura e serviço diferenciados que atraíam inclusive políticos, empresários e turistas da alta sociedade nacional e internacional.

Neste período também foram realizados os primeiros estudos de exploração da bauxita, a qual foi realizada durante anos na Fazenda das Posses, vizinha à Fazenda Pinhão Assado, sendo seu beneficiamento na área da Fazenda Pinhão Assado. Com a criação do Código Florestal, em 1964, a atividade foi encerrada.

Ainda nesta época foram implantados eucaliptais na Fazenda para a fabricação de móveis, portas e janelas para o Hotel, onde era mantida uma marcenaria voltada exclusivamente para as demandas do empreendimento.

Por fim, o antigo proprietário ainda investiu na criação de trutas com produção de alevinos, iniciativa pioneira que impulsionou a atividade em todo o município. Os tanques de criação são os únicos a se localizarem fora de Área de Preservação Permanente em Itamonte.

No início da década de 80, Albert Heilmann faleceu na Alemanha e deixou sua herança para filhos. A partir de então o Hotel foi gerenciado por um de seus filhos e posteriormente arrendado, o que acarretou a decadência e degradação de sua estrutura. Em 2007, a propriedade foi colocada à venda e então adquirida pelo atual proprietário, Roberto Campos Rocha, que manteve o Hotel em funcionamento até 2008, quando optou por cessar a atividade e iniciar um planejamento estratégico da propriedade proposto e coordenado por consultores².

Nesta etapa foram realizados estudos³ e seminários com a participação dos departamentos de Ciências Florestais e Biologia da UFLA e do Instituto de Recursos Naturais da UNIFEI, durante os quais foram avaliadas a vocação e as potencialidades de uso da propriedade. Como resultado deste planejamento, foram definidos 5 eixos

² Paulo Pêgas, Engenheiro Agrônomo e Cláudio Fraenkel, consultor em sustentabilidade.

³ O Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada realizou um Levantamento Ecológico Rápido na propriedade a fim de subsidiar o planejamento estratégico da Fazenda Pinhão Assado

conceituais baseados em conceitos de sustentabilidade, que passaram a nortear o rumo da propriedade nesta nova estratégia empresarial da Fazenda Pinhão Assado:

- Preservação e Conservação Ambiental
- Produção Animal e Vegetal Sustentável
- Pesquisa e Desenvolvimento
- Educação
- Turismo sustentável de montanha

Na linha de atuação de preservação e conservação ambiental foi vislumbrada a possibilidade de criação de uma RPPN. Desta forma, o consultor Paulo Pêgas encaminhou projeto para o Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica em seu 7º edital em 2008, solicitando apoio financeiro para a criação da reserva. O projeto foi aprovado e então optou-se por criar uma RPPN Municipal, sendo a RPPN Alto Montana a primeira experiência de implantação da Legislação Municipal de Criação de RPPNs. Em 24 de novembro de 2011 foi publicado, no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, o Decreto Municipal que oficializou a criação da RPPN. Atualmente o município de Itamonte recebe em torno de R\$ 3.000,00 por mês de ICMS Ecológico referente à RPPN Alto Montana. Estão sendo realizados debates junto à Prefeitura Municipal e em parceria com a comissão Técnica de Pagamento por Serviços Ambientais⁴, que visam a definição do formato e porcentagem deste recurso que deverá ser repassado à RPPN e às demais reservas privadas do município.

Cabe ressaltar que para a determinação da área a ser destinada à criação da reserva, definiu-se que o critério seria a proteção das nascentes mais altas dos Córregos Bomba Seca e Pinhão Assado e a altitude. Desta forma, todo o território da propriedade localizado acima dos 1.600m de altitude foi transformado em RPPN. A área escolhida está dividida em duas matrículas demonstradas na tabela abaixo:

Tabela 1. Demonstra as áreas das matrículas que compõem a RPPN.

Matrícula	Área total da matrícula (ha)	Área da RPPN (ha)
883	376,66	253,7981
452	643,178	418,7304
Área Total	1.019,838	672,5285

⁴ A Comissão técnica de Pagamento por Serviços ambientais do município de Itamonte foi criada em maio de 2012 a partir da demanda de elaboração de uma política municipal de PSA. A comissão é formada pelo ICMBIO, CODEMA, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, UFLA, EMATER/MG e Instituto Alto Montana da Serra Fina.

As fitofisionomias do Bioma Mata Atlântica que são encontrados em ambientes de elevada altitude são divididas e categorizadas em Montanas (de 1.000 a 1.500m de altitude) e Alto Montanas (acima de 1500m de altitude). Desta forma, uma vez que a vegetação da RPPN é caracterizada como Floresta Ombrófila Densa Alto Montana, resolveu-se destacar esta característica ambiental do ecossistema da reserva e por isso esta ficou denominada como RPPN AltoMontana.

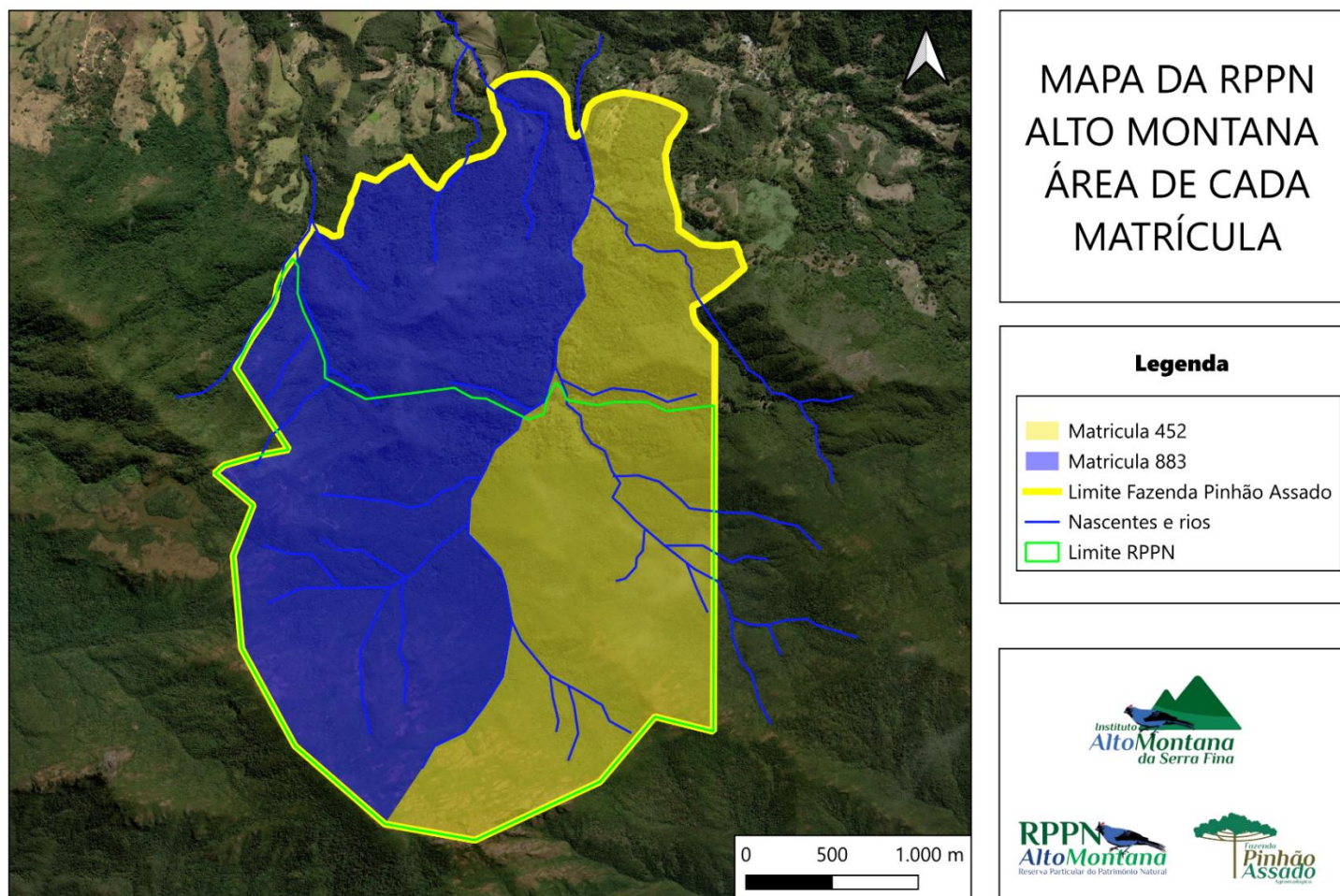


Figura 2 Mapa da RPPN Alto Montana demonstrando a área de cada matrícula.

3. Ficha Resumo da RPPN

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	RPPN Alto Montana		
Proprietário/representante legal	Roberto Campos Rocha/Instituto Alto Montana da Serra Fina		
Nome do imóvel	Fazenda Pinhão Assado		
Portaria de criação	Ato legal de criação nº 1047/2011 e nº 1048/2011 em 22 de dezembro de 2011		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Itamonte	UF	MG
Área da propriedade (ha)	1.050	Área da RPPN (ha)	672
Endereço completo para correspondência	Rodovia BR 354, km 768, s/n - Engenho da Serra		
Telefone	(35) 9195-4170	Celular	
Site/Blog	https://www.altomontana.org/	E-mail	institutoaltomontana@gmail.com
Ponto de localização (coordenada geográfica)	E 520.300m e N 7.524.900m		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN: ☒ (X) Proteção/Conservação ☒ (X) Educação Ambiental ☒ (X) Pesquisa Científica ☒ (X) Visitação ☐ () Recuperação de Áreas ☒ (X) Outros: Turismo de Montanha 			

CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO

1. CARACTERIZAÇÃO DA RPPN E DA PROPRIEDADE

O presente item, conteúdo do diagnóstico, será desenvolvido considerando a RPPN e a propriedade como um conjunto, uma vez que se pretende realizar uma gestão integrada.

1.1 Clima

O clima do município é do tipo Cwb de Koppen, mesotérmico ou tropical de altitude com invernos secos e verões brandos e chuvosos. A temperatura média anual varia de 17,4°C. a 19,8°C e a temperatura média do mês mais quente é inferior a 22°C. A estação seca estende-se de maio a setembro, sendo que o período mais seco ocorre nos meses de junho e julho, quando se observam as mais baixas temperaturas médias, em torno de 16,5°C. O período mais chuvoso é nos meses de dezembro e janeiro, quando o total de chuvas atinge mais de dez vezes o total dos meses de junho e julho (CAVALCANTE *et al.*, 1979; PANE, 2001). A média histórica de precipitação anual é de 1.749 mm.

Durante a execução do projeto “A captação de água de chuva oculta pelas florestas atlânticas Altomontana: um estudo da correlação entre vegetação, fatores meteorológicos e efeito nebular ao longo de um gradiente de altitude na Serra da Mantiqueira”, em 2010, sob responsabilidade da Universidade Federal de Lavras, foram implantadas 4 estações meteorológicas na área da RPPN Alto Montana. Estas estações têm fornecido dados valiosos para o monitoramento do clima na região. A 1500 m de altitude as temperaturas máximas e mínimas coletadas na estação meteorológica foram respectivamente 28,4 °C e 2,6 °C; a temperatura média foi de 15,6 °C. Em relação à umidade relativa do ar, a média anual foi de 79,7%.



Figura 3 Estação metereológica instalada na área da RPPN Alto Montana.

Em função das intensas chuvas no verão, são frequentes as ocorrências de “trombas d’água” e “bombas d’água” que, somadas aos solos rasos e frágeis da região, resultam em constantes desabamentos de terra, inclusive em áreas florestadas. No ano de 2000 e 2023 houve grandes deslizamentos de terra na Fazenda Pinhão Assado em decorrência das chuvas, nas áreas de menor altitude. No período frio do ano é normal a ocorrência de geadas no município. No planalto do Parque Nacional do Itatiaia, localizado nas proximidades da RPPN Alto Montana, já foi registrada a ocorrência de neve. Na área de uso da Fazenda e em grande parte da RPPN não há ocorrências destes fenômenos, com exceção dos campos de altitude onde ocorrem as geadas.

1.2 Relevo

Segundo o Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais⁵, o relevo de Itamonte apresenta as seguintes características:

Forte Ondulado: 54%

Montanhoso ou Escarpado: 2%

Ondulado: 38%

Plano ou Suave Ondulado: 8%

O relevo predominante na área da RPPN Alto Montana é altamente acidentado apresentando altitude que variam de 1600 m a 2500 m.

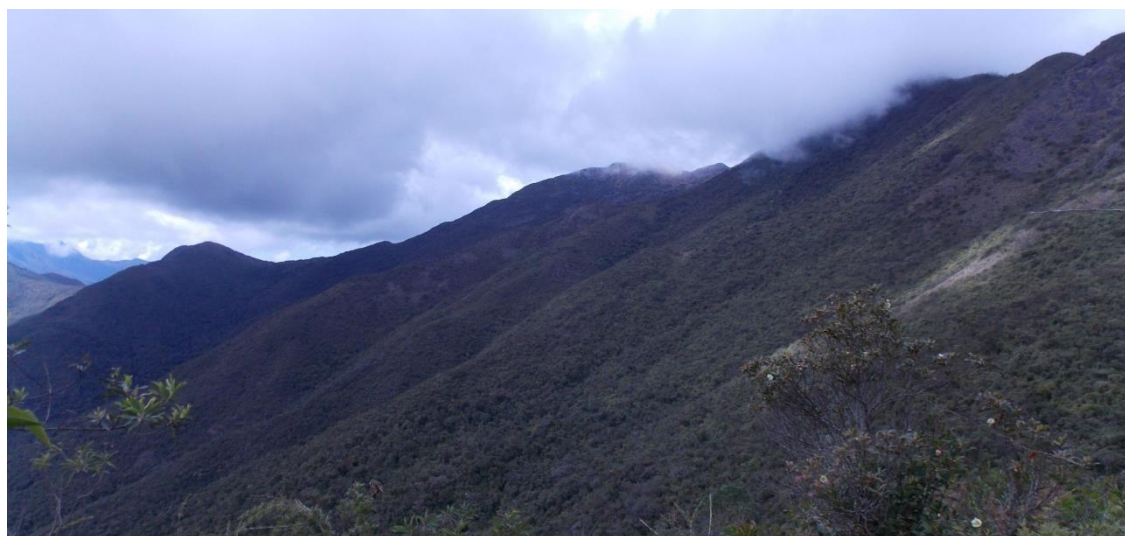


Figura 4 Porção mais elevada da RPPN Alto Montana, onde pode-se observar a declividade do relevo.

⁵ O Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais – ZEE-MG consiste na elaboração de um diagnóstico dos meios geo-biofísico e sócio-econômico-jurídico- institucional, gerando respectivamente duas cartas principais, a carta de Vulnerabilidade Ambiental e a Carta de Potencialidade Social, que sobrepostas irão conceber áreas com características próprias, determinando o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado. O ZEE-MG tem a coordenação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, participação de todas as Secretarias de Estado de Minas, de outras entidades e da sociedade civil.

ro

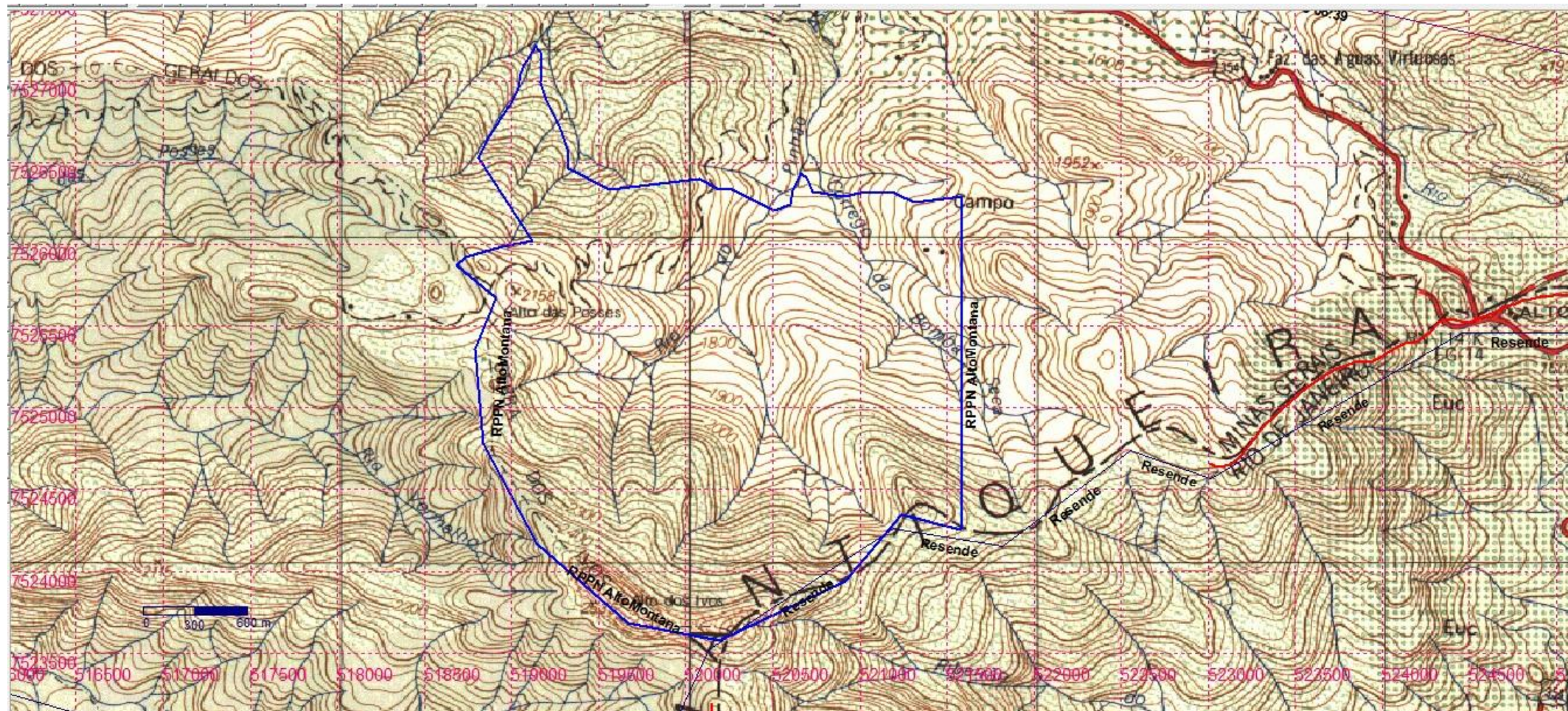


Figura 5 Limite da RPPN Alto Montana sobreposto à Carta do IBGE, demonstrando as curvas de nível do terreno e ressaltando sua elevada declividade.

1.3 Hidrografia

A RPPN Alto Montana protege 17 nascentes que, somadas a mais 4 localizadas fora de seu limite mas inseridas na Fazenda, formam a microbacia do Pinhão Assado, sendo esta formada por dois afluentes: o Pinhão Assado e o Bomba Seca. Esta microbacia é afluente da Sub-bacia do Rio Capivari, que por sua vez pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Verde – GD4.

A oscilação do volume de água nos cursos d'água é significativa ao decorrer das estações do ano. Durante o período chuvoso, no verão, as nascentes, córregos e rios ganham volume e são frequentes as inundações em várzeas e inclusive na cidade. Já no período de estiagem, que ocorre durante o inverno, algumas minas chegam a secar temporariamente e o volume de água é drasticamente reduzido.

Na Fazenda Pinhão Assado localiza-se uma importante e famosa cachoeira anteriormente denominada Albert Heilmann (nome do antigo proprietário criador do Hotel Casa Alpina), hoje denominada Cachoeira do Pinhão Assado, nome do rio, que é formada pelas águas que nascem na RPPN Alto Montana.



Figura 6 Cachoeira Albert Heilmann na estação chuvosa

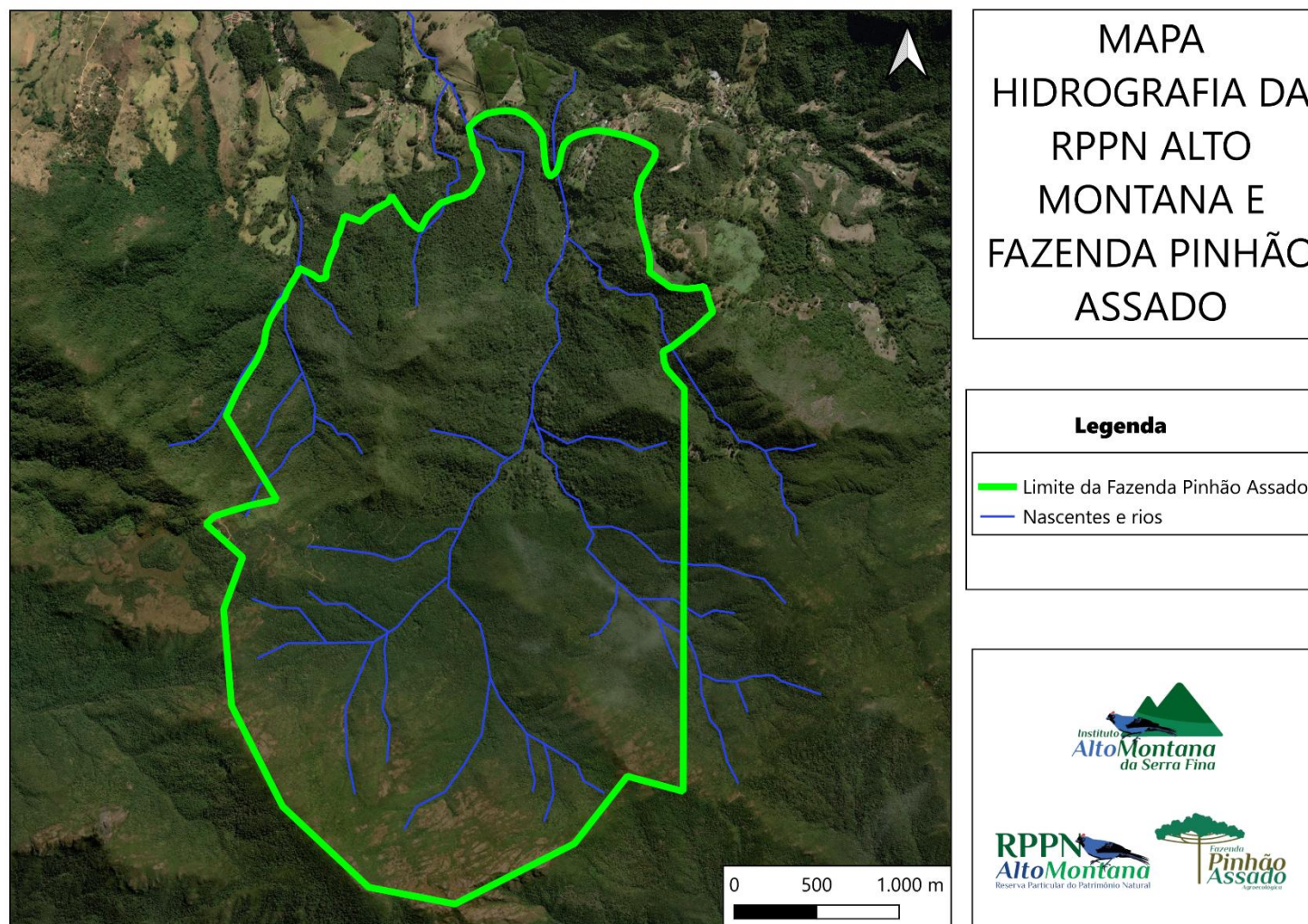


Figura 7 Imagem de satélite com destaque para a hidrografia da RPPN Alto Montana e Fazenda Pinhão Assado.

1.4 Espeleologia (Estudo das Cavidades Naturais)

Durante a realização de Levantamento Ecológico Rápido, no ano de 2009, por alunos do Departamento de Biologia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Lavras, foi identificada a presença de uma caverna granítica localizada na margem da estrada de acesso à rampa de vôo livre (S 220 21'97" W 440 48' 21"), a 1690m de altitude. Nesta ocasião, a equipe de pesquisa realizou coleta e identificação de invertebrados na cavidade da gruta. Todos os indivíduos coletados foram depositados no laboratório de Invertebrados Cavernícolas do Setor de Zoologia/Departamento de Biologia - Universidade Federal de Lavras.

Dentre os principais resultados desta pesquisa, cabe destacar que foram identificadas 51 espécies de invertebrados, inclusas em 21 ordens e pelo menos 36 famílias. Segundo os autores, a gruta está inserida em rocha granítica, mas não apresenta sinais de predominância dos processos de dissolução da rocha na formação desta cavidade, e afirmam que sua formação se deu através da erosão do solo que se encontra entre os grandes blocos graníticos, deixando espaços abertos na parte superior e lateralmente aos blocos. Cavernas como esta frequentemente são denominadas como cavernas de "talus" (BERNARDI *et al*, 2010).



Figura 8 Fotos da esquerda pra direita, acesso à cavidade natural e vista interior da gruta.

1.5 Vegetação

As fitofisionomias da Mata Atlântica presentes no município de Itamonte são Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e Campos de Altitude. Na área da RPPN há um predomínio de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana e Campos de Altitude. Vale destacar a frequente presença de orquídeas e florestas de araucárias. Em alguns locais observa-se um adensamento de bambus. Segundo Pompeu 2011, com a elevação da altitude percebe-se uma diminuição da diversidade, o que é esperado para florestas de altitude.

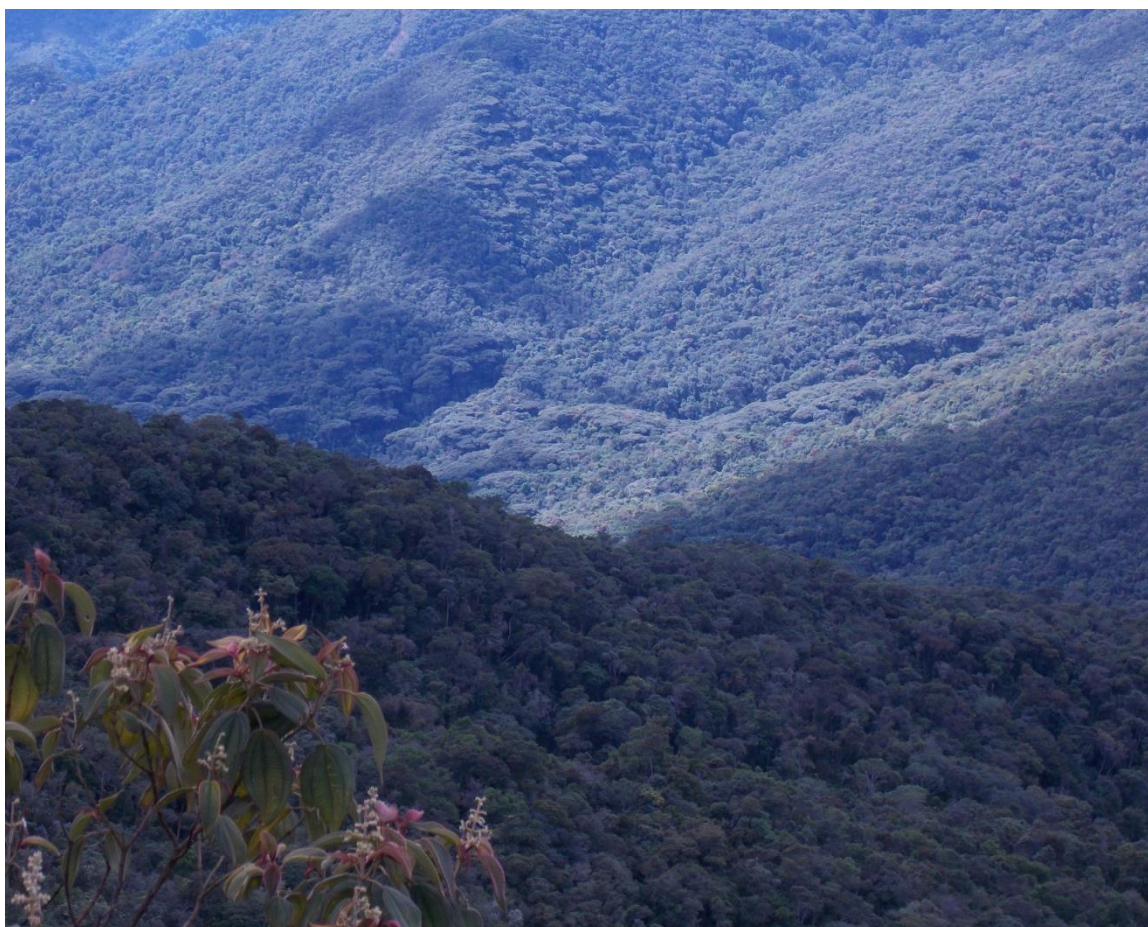


Figura 9 Floresta Ombrófila Densa Alto Montana na RPPN.

Dentre as espécies arbóreas mais comuns na área, pode-se citar: ipê, gameleira, guatambu, candeia, canjerana, araucária, acácia, etc. O anexo 3 apresenta a lista de espécies arbóreas nativas identificadas na área da RPPN Alto Montana em projeto de mestrado do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras. Durante os levantamentos realizados por pesquisadores da UFLA, foram coletados e identificados 9229 indivíduos.



Figura 10 Campos de Altitude localizados nas altitudes mais elevadas da RPPN.

A candeia é uma espécie que merece destaque por ser de grande valor para a indústria cosmética em função do óleo alfa-bisabolol, que possui ação calmante e anti-inflamatória. Sua madeira também é muito utilizada como mourões de cerca e postes em construções. A propriedade apresenta cerca de 38 ha de candeia.



Figura 11 Fotos da esquerda para a direita, candeial localizado na Fazenda Pinhão Assado e exsicata e floração da espécie de candeia *Eremanthus erythropappus*.

Cabe ressaltar a ocorrência de um ecossistema raro e frágil denominado “florestas nebulares”, característico de regiões de elevada altitude, no qual é constante o contato de nuvens com a floresta. De acordo com Aldrich *et al.* (1997), a situação das florestas tropicais nebulares é crítica, encontrando-se no topo da lista dos ecossistemas mais ameaçados uma vez que a maioria delas estão fragmentadas em pequenas áreas.



Figura 12 Foto demonstrando a ocorrência do ecossistema de florestas nebulares na RPPN.

A espécie *Drimys brasiliensis*, apenas encontrada em matas de altitude da Mata Atlântica, têm ocorrência na área da RPPN Alto Montana. É uma espécie de grande interesse comercial.

1.6 Fauna

Em 2009 foi executado o Programa Biota Minas através da FAPEMIG na área da RPPN Alto Montana, coordenado pelo Prof. Marcelo Passamani do Departamento de Ecologia da Universidade Federal de Lavras. Na ocasião, foi possível identificar a presença de mamíferos de pequeno, médio e grande porte (PASSAMANI *et al.*, 2012). A metodologia adotada consistiu na utilização de armadilhas do tipo “live trap” para a amostragem de mamíferos de pequeno porte, e para os demais foram instaladas armadilhas fotográficas.

A execução deste Programa constatou que a área é caracterizada por baixa intervenção antrópica e intemperismo, o que propicia maior riqueza e diversidade de pequenos mamíferos. Com relação às espécies menos abundantes de pequenos mamíferos, destacam-se *M. scalops* e *Brucepattersonius* sp. por serem espécies raras e endêmicas de Mata Atlântica de elevadas altitudes (REIS *et al.*, 2006). Segundo o pesquisador responsável, os resultados obtidos com a instalação das câmeras-trap foram de expressiva importância, pois foram encontradas espécies consideradas ameaçadas de

extinção o que indica um bom estado de conservação da área, propiciando a persistência de espécies de animais de médio e grande porte.

Durante o referido levantamento foi identificada a ocorrência da espécie exótica *Sus scrofa*, javali, na RPPN Alto Montana. Cabe destacar, que de 2010 à 2013 a frequência de avistamentos e registros desta espécie tem crescido de forma significativa e sua ocorrência na região vem incomodando proprietários rurais. Esta espécie é considerada uma forte ameaça à conservação da biodiversidade e está enquadrada, segundo a IUCN, entre as 100 piores espécies invasoras.



Figura 13 Armadilha fotográfica instalada na área da RPPN Alto Montana



Figura 14 Registro de *Chrysocyon brachyurus*, lobo-guará.



Figura 15 Da esquerda para a direita, *Mazama americana*, Veado catingueiro e Eira Barbara, Irara.



Figura 16 Da esquerda para a direita, *Puma concolor*, onça parda e *Leopardus Pardalis*, jaguatirica.



Figura 17 Registro da espécie exótica *Sus scrofa*, javali.

Em levantamentos de avifauna realizados na área da RPPN Alto Montana durante os anos de 2009 e 2010, foram registrados 205 espécies nativas da Mata Atlântica. Durante a elaboração do presente Plano de Manejo, foram realizadas duas campanhas a fim de aprimorar o levantamento já realizado. Estas campanhas representaram o primeiro levantamento sistematizado de aves na RPPN. Durante estas campanhas foram acrescentadas 41 novas espécies à lista inicial, totalizando 246 espécies registradas na área da RPPN Alto Montana, das quais 30% são endêmicas da Mata Atlântica. Ressalta-se a ocorrência de pelo menos 8 espécies sob algum grau de ameaça estadual, nacional ou global e 14 espécies consideradas quase ameaçadas e/ou com dados insuficientes para MG.



Figura 18 Da esquerda para a direita, *Pulsatrix koenigswaldiana*, murucututu-de-barriga-amarela e *Geranospiza caerulescens*, Gavião-pernilongo.



Figura 19 Da esquerda para a direita, *Leptasthenura setaria*, Grimpieiro, espécie exclusiva de araucária, e equipe de observadores em campo para os levantamentos de avifauna do Plano de Manejo da RPPN Alto Montana.



Figura 20 Da esquerda para a direita, *Stephanophorus diadematus*, Sanhaço-frade, espécie endêmica e símbolo da RPPN Alto Montana, e *Ramphastos dicolorus*, Tucano de bico verde.

Vale destacar que as espécies registradas na área representam cerca de 10% das espécies brasileiras, 20% do Estado de Minas Gerais e 22% das espécies da Mata Atlântica.

1.7 Visitação

Tendo em vista o interesse do proprietário em implantar o uso público na RPPN Alto Montana, potencializando uma vocação da Fazenda e da infraestrutura já instalada, foi contratada a empresa Tropical de Altitude, a fim de identificar e avaliar os possíveis usos dos atrativos da reserva. Como fruto deste levantamento pode-se citar as seguintes potencialidades:

- a. Cerca de 30km de trilhas e estradas (com potencial para diferentes níveis de dificuldade, interpretação e educação ambiental)
- b. Balneário (edificações no entorno de uma cachoeira: equipamentos de contenção, pontes, piscinas naturais e semi-naturais, mesas e toboágua);
- c. Potencial complexo esportivo (quadra de vôlei, de tênis, sauna, campo de futebol e sauna, atualmente desativadas);
- d. Rampa de vôo livre (asa delta, parapente e mirante);
- e. Potencial para observação de aves;
- f. Potencial para implantação de arvorismo;
- g. Potencial para canyonismo;
- h. Potencial para MTB
- i. Alojamentos, restaurante e cozinha
- j. Camping com finalidade de estudo do meio, e apoio ao turismo.

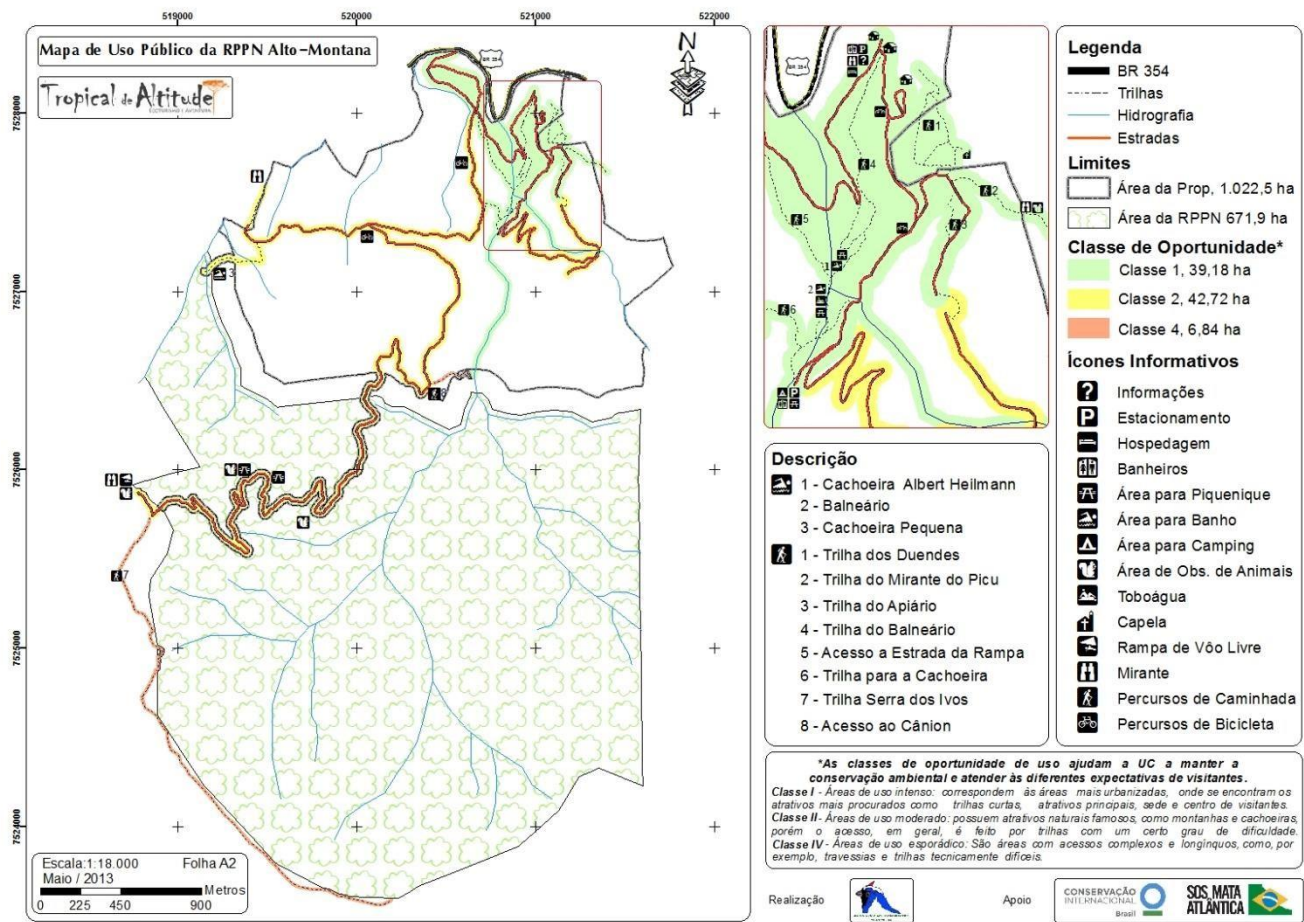


Figura 21 Primeiro mapa de levantamento de potencialidades de uso público da RPPN Alto Montana.

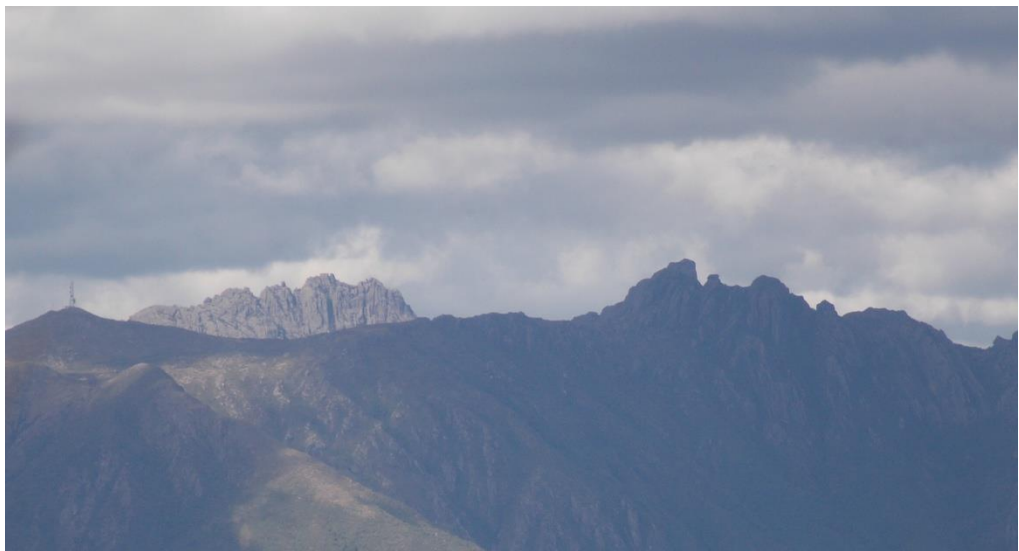


Figura 22 Vista da rampa de vôo livre da RPPN Alto Montana para o Parque Nacional do Itatiaia. Ao fundo, as Agulhas Negras.

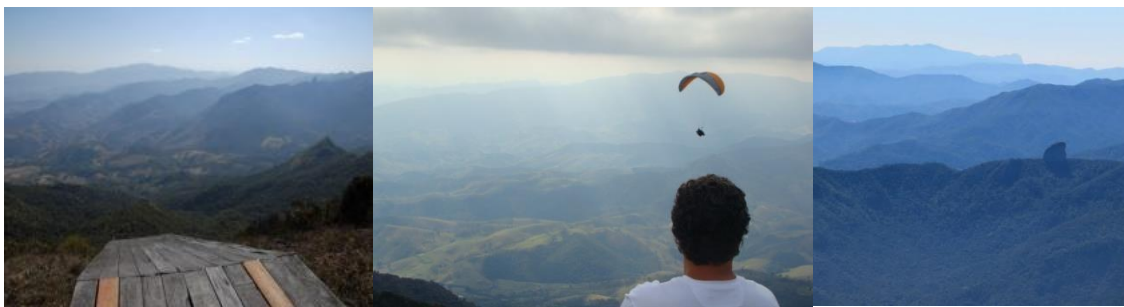


Figura 23 Da esquerda para a direita, rampa de vôo livre, voador de parapente recém decolado da rampa e vista da rampa para a Pedra do Picu e ao fundo Pico de Papagaio em Aiuruoca.

Os atrativos e as instalações da Fazenda/RPPN passaram por diversas melhorias e adaptações ao longo dos últimos anos, desde que se implantou o ordenamento do uso público. Busca-se profissionalizar o atendimento e a visitação, de forma a garantir a segurança dos visitantes e tranquilidade ao proprietário.

Atualmente as trilhas de maior visitação, que ocorrem na área de gestão do Instituto Alto Montana, encontram-se na área da Fazenda Pinhão Assado.

A “Travessia da Serra Fina” é uma travessia técnica de 4 dias de *trekking* bastante procurada e utilizada por montanhistas. É famosa por ser uma travessia técnica que apresenta inúmeras dificuldades, desde a obtenção de água até a navegação em dias de visibilidade ruim. É importante ressaltar que parte do último dia desta travessia passa, por um trecho de 3,3km, na RPPN Alto Montana, e depois segue por aproximadamente 4km na área da Fazenda Pinhão Assado.

Desta forma, considera-se imprescindível iniciar um monitoramento deste uso, medir e avaliar seu impacto e definir estratégias de divulgação da reserva assim como de educação ambiental e práticas de “Leave No Trace” (Não Deixe Rastros) para os usuários da trilha. Foi identificada antiga trilha na porção mais alta da Propriedade/RPPN, em sua divisa, registrada na carta do IBGE e denominada Trilha Alto dos Ivos, esta trilha foi implementada em 2016, buscando possibilitar o melhor monitoramento da área e acesso ao turismo da Serra Fina, que ocorria inicialmente sem controle.

Devido a um incêndio florestal no ano de 2020, causado pelo turismo descontrolado, houve a criação da Associação dos Proprietários da Serra Fina. Com a finalidade de conservação ambiental da Serra e o controle de acesso do turismo a fim de evitar impactos ambientais e possíveis acidentes associados a falta de monitoramento do trajeto. Atualmente a gestão do acesso da Serra é feita por uma empresa privada, criada por um dos proprietários que compõe o complexo de imóveis rurais da Serra Fina, a “Ruah Ecoturismo”, responsável pelo controle de acesso e venda de ingressos.

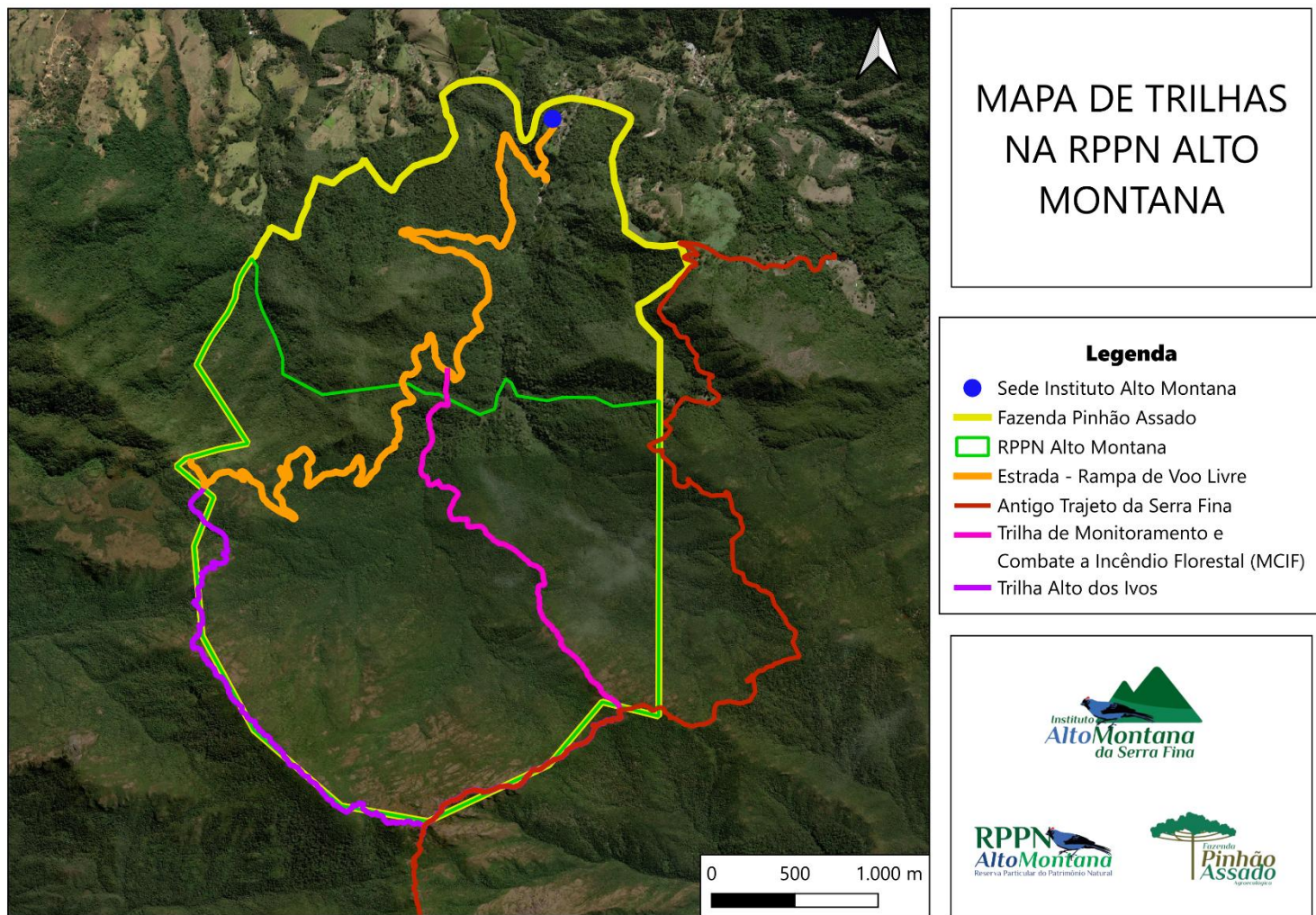


Figura 24 Imagem que demonstra o trecho onde a Travessia da Serra Fina passa pela RPPN Alto Montana.

Dentro da linha de atuação educacional, a RPPN é área de iniciativas, tais como:

- a. Curso de Gestão Ambiental Compartilhada: Responsabilidade Socioambiental e Conservação da Natureza, realizado pelo Coletivo Educador VOS: Voluntários Socioambientais do Alto Tietê Cabeceiras;
- b. Reuniões do CIMEA (Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental – Suzano);
- c. II Jornada Internacional do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global realizado pela Prefeitura de Suzano e CIMEA;
- d. Workshop Javali;
- e. Seminário APA da Mantiqueira;
- f. Reunião da CONAPAM;
- g. Reunião do Plano de Manejo do Monumento Natural da Pedra do Picu
- h. Workshop Observação de Aves Promovido pelo Instituto Alto Montana com guias especializados.



Figura 25 Curso de Gestão Ambiental Compartilhada realizado pelo VOS.

1.8 Pesquisa e Monitoramento

Conforme mencionado anteriormente, a área da RPPN vem sendo regenerada naturalmente desde 1947, encontrando-se portanto, em avançado estágio de conservação. Antes da criação da RPPN Alto Montana, a Fazenda Pinhão Assado já vinha recebendo pesquisadores devido ao seu relevante potencial para a realização de estudos de fauna e flora. A riqueza biológica da área somada à estrutura de apoio disponível aos pesquisadores tem atraído diversos estudiosos que encontram na RPPN Alto Montana o local ideal para a implantação de suas pesquisas. Dentre os estudos já realizados e os ainda em andamento, cabe destacar:

- a) Levantamento Ecológico Rápido, 2009 – Universidade Federal de Lavras;
- b) A captação de água de chuva oculta pelas florestas atlânticas altimontanas: um estudo da correlação entre vegetação, fatores meteorológicos e efeito nebuloso ao longo de um gradiente de altitude na Serra da Mantiqueira, 2009 – Universidade Federal de Lavras;
- c) Dispersão de *Ocotea Bicolor* (Lauraceae) por Ornitorquia, Serra da Mantiqueira, Minas Gerais – Brasil, 2009 – Universidade Federal de Lavras;
- d) Inventário de pequenos mamíferos, peixes e besouros em uma região de elevada prioridade para conservação no sul de Minas Gerais, 2009 – Universidade Federal de Lavras;
- e) Estudo da diversidade da classe insecta capturada em armadilha tipo Malaise na Fazenda Pinhão Assado – Serra da Mantiqueira/MG, 2010 – Universidade Técnica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos;
- f) Composição e Estrutura de uma Floresta Ombrófila Densa ao longo de um gradiente altitudinal na Serra da Mantiqueira, Minas Gerais, 2011 – Universidade Federal de Lavras;
- g) Distribution extension of *Phaenomys ferrugineus* (Thomas, 1894), and new data on *Abramomya ruschii* Cunha and Cruz, 1979 and *Rhagomys rufescens* (Thomas, 1886), three rare species of rodents (Rodentia: Cricetidae) in Minas Gerais, Brazil. Check List, v. 7, p. 827, 2011.
- h) Interação entre *Araucaria angustifolia* e a comunidade de pequenos mamíferos de uma área de Floresta com Araucária, 2011 – Universidade Federal de Lavras;
- i) Registros notáveis de aves para o Sul do Estado de Minas Gerais, Brasil, 2010 - Lombardi et al, 2012;
- j) Dendroecologia de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze em seu limite norte de ocorrência no estado de Minas Gerais – Brasil, 2012 – Universidade Federal de Lavras;
- k) Alien terrestrial mammals in Brazil: current status and management – Lavras, 2017 – Universidade Federal de Lavras
- l) PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DO JAVALI (*Sus scrofa*) NO BRASIL – Brasil, 2017 - MMA E MAPA

O Instituto Alto Montana iniciou em abril de 2013 a execução do Projeto “*Medidas de controle e erradicação da espécie exótica Sus scrofa em Unidades de Conservação das Terras Altas da Mantiqueira*”, financiado pelo FUNBIO. O enfoque do projeto é a realização de diagnósticos sobre a ocorrência da espécie invasora *Sus scrofa* (javali), a implementação de testes de abate e a elaboração de um Plano de Ação para controle/erradicação da espécie nas Terras Altas da Mantiqueira. As pesquisas de campo do projeto serão realizadas na RPPN AltoMontana e no PARNA Itatiaia. O projeto conta com a parceria da UFLA, APASM e PARNA Itatiaia. Os resultados desta pesquisa serão de grande importância para a gestão da RPPN Alto Montana, uma vez que há uma ocupação significativa da espécie na área, e os danos desta ocorrência são graves e tem sido observados frequentemente.

A UFLA tem sido a principal instituição de pesquisa com atuação na área da RPPN Alto Montana. Destacando-se os Departamentos de Ciências Florestais e Biologia.

Recentemente foram definidos os procedimentos para a realização de pesquisa na área da RPPN Alto Montana (Anexo 7). A devolutiva dos resultados por parte dos pesquisadores é solicitada em formato de relatórios, artigos, e outros produtos gerados pelos pesquisadores.

1.9 Ocorrência de Fogo

As longas secas que ocorrem durante o inverno colocam as áreas naturais em grandes riscos de incêndios, os quais são constantes e decorrentes de diferentes fontes. As principais causas de incêndios florestais na região são a queima não controlada de pastagens⁶ e conflitos entre UCs de Proteção Integral e proprietários de imóveis rurais inseridos nestas unidades que ainda aguardam a desapropriação de suas terras.

Conforme mencionado anteriormente, a RPPN está inserida na APASM e está localizada na zona de amortecimento do PARNA Itatiaia. Através da participação no CONAPAM e nas reuniões de conselho do Mosaico de Unidades de Conservação da Mantiqueira, sabe-se que estas UCs poderão fornecer apoio com suas brigadas de incêndios. No entanto, durante os períodos de estiagem estas brigadas ficam sobrecarregadas, sendo imprescindível a estruturação e capacitação de uma brigada local.

O limite noroeste da Fazenda Pinhão Assado faz divisa com pastagem de gado. As demais divisas da Fazenda e RPPN são confrontantes com áreas naturais também preservadas, reduzindo o risco de ocorrência de incêndios.

⁶ A pecuária leiteira é uma das principais atividades agrícolas do município de Itamonte. O manejo de queima das pastagens é tradicional e frequente na região.

Em maio de 2013, a APA SM realizou seu primeiro curso de capacitação para brigada voluntária de incêndios florestais, sediado pela FLONA em Passa Quatro. Nesta ocasião, a RPPN Alto Montana teve a oportunidade de capacitar dois funcionários que foram sensibilizados e obtiveram instruções sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios. Através da participação neste curso, a RPPN adquiriu dois abafadores e roupas e EPIs adequados para os funcionários que foram capacitados.



Figura 26 Da esquerda para a direita, atividade prática durante o curso de capacitação e Maurício Junior (funcionário da Fazenda Pinhão Assado/ RPPN Alto Montana) com Júlio Botelho, chefe substituto da APA SM na ocasião do curso.

1.10 Atividades Desenvolvidas na RPPN

Desde a aquisição da propriedade pelo atual proprietário, a área da RPPN vem servindo à pesquisa, conservação da biodiversidade, turismo de montanha através dos 30km de trilhas.

Atualmente a pesquisa é a atividade que mais tem se destacado na RPPN e, além fornecer informações valiosas, tem contribuído para o monitoramento da área. É interessante mencionar que quando se iniciaram as pesquisas eram frequentes as visualizações de armadilhas de caçadores na floresta. A simples presença dos pesquisadores na área resultou no afastamento destes caçadores. Neste sentido, pode-se dizer que as instituições de pesquisa tem sido grandes parceiros na fiscalização da área.

Atualmente há evidências da ocorrência de caça na área da RPPN, através da visualização de marcas de fogueira, ossada de javali, coleira de cachorros perdidas na propriedade, entre outros.

A RPPN vem sendo divulgada através do site www.altomontana.org.br, através da página do Instituto nas redes sociais (Instagram, no Facebook e LinkedIn).

1.11 Sistema de Gestão

Concomitantemente à idealização da RPPN Alto Montana pelo consultor Paulo Luis Lima Pêgas, foi vislumbrada a criação de uma pessoa jurídica que se responsabilizasse pela gestão da UC e permitisse a captação de recursos para a manutenção da reserva. Criou-se então o Instituto Alto Montana da Serra Fina com este fim, a partir do incentivo gerado pelo Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras, mais especificamente através do Prof. Marco Aurélio Leite Fontes, durante a execução do Projeto “A captação de água de chuva oculta pelas florestas atlânticas altimontanas: um estudo da correlação entre vegetação, fatores meteorológicos e efeito nebuloso ao longo de um gradiente de altitude na Serra da Mantiqueira”.

O proprietário com a finalidade de incentivar a autonomia financeira do Instituto Alto Montana da Serra fina, cedeu o uso comercial da infraestrutura hoteleira, para a criação de um centro de visitantes, e um abrigo de montanha para uso público a fim de fortalecer os eixos conceituais de Preservação e Conservação Ambiental, Pesquisa, Educação, Turismo sustentável de montanha.

1.12 Infra-estrutura

A propriedade conta com uma ampla infraestrutura composta por 2 prédios, sendo um abrigo de montanha com capacidade instalada de 84 leitos, uma sede, contendo auditório com capacidade para 70 pessoas, restaurante, cozinha e sala. Estes prédios se encontram na entrada da Fazenda, a 1400 m de altitude, devido a algumas ações operacionais já executadas ambas as estruturas estão passíveis de uso, porém necessitam de manutenção recorrente, bem como de adequações aos conceitos de sustentabilidade. Possui uma área de estacionamento para cerca de 50 veículos; dispõe de internet e sinal de celular. A propriedade ainda possui uma área externa composta por piscinas naturais, quadra de tênis, campo de futebol, piscina coberta desativada e outras estruturas desativadas. Os resíduos sólidos produzidos na propriedade são separados; o lixo orgânico é compostado e o lixo seco é coletado pela Prefeitura semanalmente e enviado para a UTC do município.



Figura 27 Estrutura física da Fazenda Pinhão Assado. Da esquerda para a direita, prédio principal (recepção, sala, restaurante, cozinha, auditório e banheiros), e 3 blocos de suítes do antigo Hotel Casa Alpina.



Figura 28 Da esquerda para a direita, piscina natural e quadra de tênis e estrutura de apoio inacabada.

Atualmente a fonte de energia elétrica da propriedade é a CEMIG. Em 2009 foi realizado por alunos da UNIFEI um diagnóstico hidroenergético, no qual foram avaliadas as instalações elétricas da estrutura, bem como a capacidade de produção de energia local. No ano de 2020, através de investimento particular, foi instalada uma usina foto voltaica na área da Fazenda pinhão assado, com capacidade de 75 kWh.

Vale destacar que a Fazenda possui uma antiga MCH que foi desativada nos anos 80, para reativar seu funcionamento foi elaborado um licenciamento ambiental no ano de 2025, e estão previstas atividades visando sua reativação. No ano de 2026, está sendo avaliada pelo proprietário e por pesquisadores, a possibilidade de instalação de geradores e baterias através de processo de doação pela ISA Energia.

A propriedade possui cerca de 15 km de estradas internas, que dão acesso aos eucaliptais e áreas de lazer do antigo Hotel. Destaca-se a estrada de acesso à rampa de vôo livre e antiga área de extração de bauxita, pois esta corta a reserva. São 8 km desde a rodovia BR 354 até o final da estrada.

Próximo à rampa de vôo livre estão implantadas antenas de prestação de serviço, sendo uma da empresa OI, uma da VIVO e uma da Speet (empresa local de internet). A VIVO e a Speet pagam mensalidade ao proprietário e a Speet ainda fornece três pontos de internet à Fazenda Pinhão Assado. Já a OI não tem pago mensalidade e recentemente o proprietário da Fazenda ganhou uma causa junto ao Ministério Público, na qual obriga a OI a apresentar um PRAD para a recuperação da estrada de acesso às antenas. Atualmente a estrada se encontra em condições de extrema degradação, sendo trafegada apenas por veículos 4x4, e necessita urgentemente de uma reforma para viabilizar desde o acesso às antenas até o turismo na parte alta da Fazenda. Além disso, a reforma também faz-se necessária para cessar o impacto ambiental causado pela falta de manutenção.

1.13 Outras Atividades desenvolvidas na propriedade

1.13.1 Manejo da Candeia

A Fazenda Pinhão Assado possui cerca de 38 ha de candeia. Atualmente ocorre a retirada de madeira, referente ao terceiro Plano de Manejo, com aprovação obtida pelo IEF. O manejo da candeia na fazenda ocorre associado a uma série de requisitos e cuidados a fim de compatibilizar a atividade com a visitação e a manutenção da espécie.1.13.2 Apicultura

Está implantado 1 apiários na Fazenda Pinhão Assado, com uma média de 30 caixas. A capacidade dos apiários é para uma média de 50 caixas/apiário, a qual poderá ser atingida futuramente. Os apiários foram instalados fora da RPPN e com uma distância significativa do limite desta. A atividade representa uma forma de diversificação do uso da propriedade visando sua sustentabilidade econômica.

1.13.3 Produção Agroecológica

De forma geral as atividades agrícolas implantadas ou a serem implantadas na propriedade seguem e deverão seguir um padrão de manejo agroecológico, visando a produção diversificada de espécies.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ENTORNO

O município de Itamonte é formado por 431,792 km², possui uma população de 14.786 habitantes, das quais a maior parte dos moradores são residentes do perímetro urbano (IBGE, 2022)⁷.

7

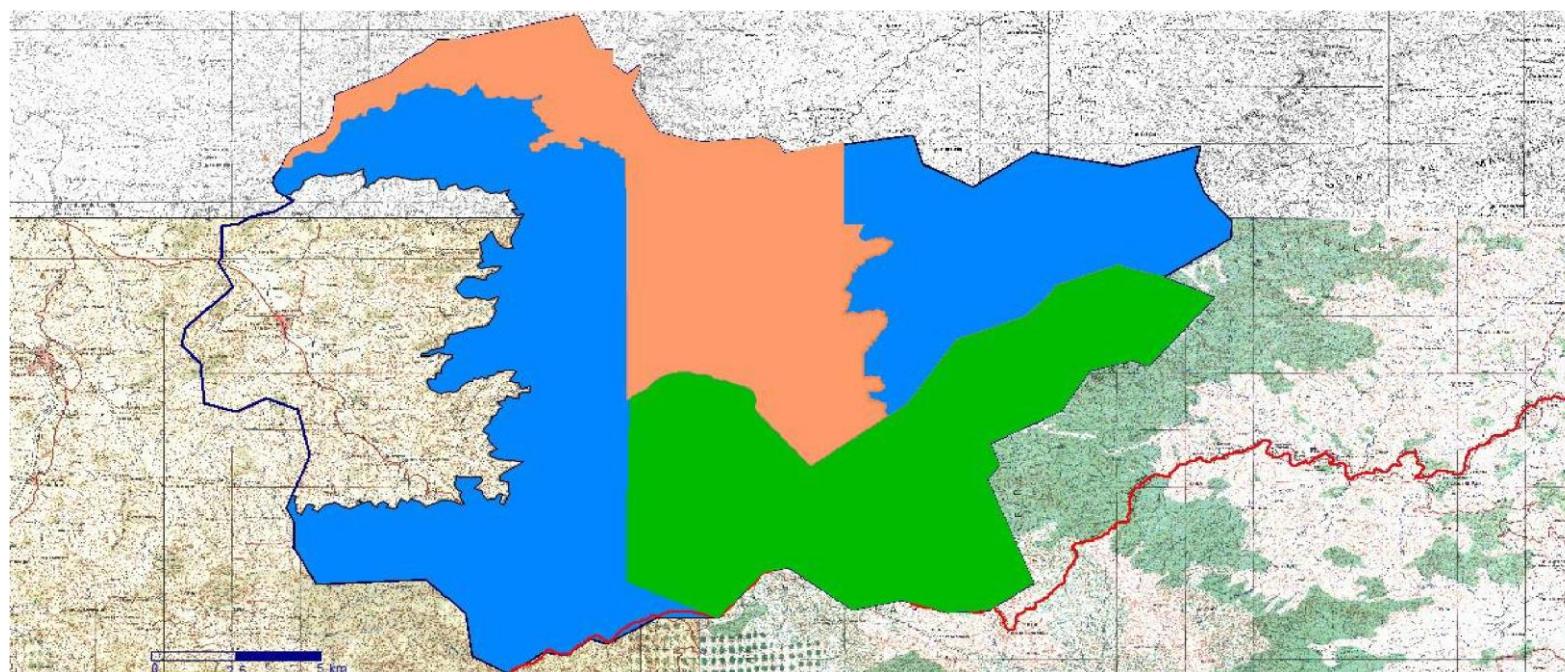
<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=313300&search=minasgerais|itamonte|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>

A economia do município é atualmente baseada na prestação de serviços, indústrias de embalagens plásticas e confecções. Já na zona rural, a economia está baseada na pecuária leiteira, e mais recentemente de corte, na truticultura, na produção de cogumelos e no turismo rural.

Em função do relevo altamente acidentado característico do município, o processo de mecanização da agricultura foi dificultado, resultando em extensas áreas preservadas que colocam o município em 1º lugar no *ranking* de área florestada segundo o IEF.

Destaca-se a aptidão do município para a conservação da biodiversidade. Seu território está inserido em área prioritária para a conservação da biodiversidade do estado, conforme indica estudo realizado em 1998 pela Secretaria do Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais (COSTA *et al*, 1998). Além disso, 80% de sua extensão está inserida em Unidades de Conservação.

Desde a criação da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Itamonte, que se tornou referência na região das Terras Altas, foram elaboradas iniciativas pioneiras, onde vale ressaltar a implantação de um Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, denominado Atitude Verde. No período de 2008 a 2011, em convênio com o IEF, através do PROMATA e Bolsa Verde, foi implantado um piloto no município que garantiu a proteção e recuperação de inúmeras nascentes, averbação de 30 reservas legais gratuitas para agricultores familiares e a garantia de preservação de 641 ha. Houve também a execução do Projeto “Regularização Ambiental de Imóveis Rurais no Município de Itamonte.”, em parceria com o Instituto Waldem e patrocinado pelo FUNBIO, que averbou 53 reservas legais gratuitas garantindo a preservação de 238 ha. Em parceria com o Instituto Alto Montana da Serra Fina, a Secretaria participou ativamente da criação do Monumento Natural Municipal da Pedra do Picu. A Secretaria participa dos colegiados das UCs que abrangem o município e recentemente criou a legislação municipal de criação de RPPNs, sendo o órgão responsável pelo processo de criação, monitoramento e fiscalização destas reservas. Ainda cabe destacar a recente aprovação da legislação municipal de Pagamento por Serviços Ambientais, em parceria com a comissão técnica criada para este fim, e a gestão adequada dos resíduos sólidos, através da coleta seletiva e a destinação à usina de triagem implantada no município.



Unidades de Conservação no Município de Itamonte/MG – área total 43.038,71 ha

APA da Serra da Mantiqueira	16.750,43 ha	38,91%
Parque Nacional de Itatiaia	9.730,55 ha	22,60%
Parque Estadual da Serra do Papagaio	8.556,27 ha	19,88%
Total		81,39%

Figura 29 Mapa do município de Itamonte que demonstra a inserção de UCs públicas em seu território. Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio ambiente de Itamonte.

3. POSSIBILIDADES DE CONECTIVIDADE

Conforme já mencionado, o município de Itamonte se destaca pela relevante cobertura florestal nativa⁸ que ocupa cerca de 60% de seu território. Cabe ressaltar que 80% de seu território está inserido em unidades de conservação, conforme descrito a seguir:

- Parque Nacional do Itatiaia – PNI: ocupa 22% do território do município, 9.818 ha;
- Parque Estadual da Serra do Papagaio – PESP: ocupa 15% do território do município, 6.482 ha;
- Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira – APASM: ocupa 52% do território do município, 22.000 ha.

Neste contexto, a RPPN Alto Montana, que se encontra inserida no território da APASM, está estrategicamente localizada em um corredor ecológico que abrange o PARNA Itatiaia, o PESP e o MONA Pedra do Picu. Inclusive a RPPN faz divisa com a área foco de estudo do governo Federal para a criação do PARNA Altos da Mantiqueira.

Cabe ressaltar que a RPPN está inserida oficialmente na zona de amortecimento do PARNA Itatiaia a aproximadamente 2,1 km de seu limite, está a uma distância de aproximadamente 7,2 km do limite do PESP e a 2,5 km da MONA Pedra do Picu.

⁸ O município de Itamonte apresenta um dos maiores índices de cobertura florestal remanescentes do Bioma Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais, (IEF, 2007).

=



Figura 30 Áreas de conectividade entre UCs no entorno da RPPN Alto Montana.

4. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA

A RPPN Alto Montana está localizada em área prioritária para conservação da biodiversidade (CI, 2000; Biodiversitas, 2005). Sua localização geográfica é estratégica tanto do ponto de vista geopolítico quanto ambiental. Situa-se em ponto equidistante das principais capitais do sudeste brasileiro (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). Está localizada na cabeceira da Bacia Hidrográfica do Rio Verde e na Zona de Amortecimento do Parque Nacional do Itatiaia. Sua conservação é fundamental para a consolidação de um corredor ecológico entre as demais UCs que compõem o Mosaico Mantiqueira.

Toda sua extensão é formada por remanescente de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana e Campos de Altitude em estágio avançado de regeneração, culminando em uma exuberante biodiversidade. Registra-se na RPPN a ocorrência de espécies ameaçadas como a onça parda, lobo guará, bacurau tesoura-gigante, gavião-pegamacaco, pixoxó e calereirinho-de-chapéu preto. O tamanho da RPPN é um aspecto que também merece destaque, uma vez que apresenta 670 ha de extensão, possibilitando a conservação de espécies que apresentam áreas de vida mais extensas.

CAPÍTULO 3 - PLANEJAMENTO

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE MANEJO DA RPPN

Objetivo Geral

Contribuir para a conservação dos ecossistemas montanos, bem como para a consolidação de um corredor ecológico entre Unidades de Conservação das Terras Altas da Mantiqueira.

Objetivos Específicos

- Garantir a conservação em caráter perpétuo de área contínua de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana e Campos de Altitude;
- Proteger a Bacia do Rio Verde, através da proteção de 17 nascentes da sua cabeceiras;
- Possibilitar um fluxo seguro para a fauna silvestre;
- Gerar conhecimentos sobre ecossistemas montanos;
- Difundir conhecimento por meio de estratégias e ações de comunicação e educação ambiental ;
- Promover a educação ambiental por meio da visitação, do relacionamento com a comunidade e do envolvimento em políticas públicas;
- Potencializar a vocação ambiental da Fazenda Pinhão Assado;
- Contribuir para sustentabilidade econômica da Fazenda Pinhão Assado.

2. ZONEAMENTO

O zoneamento é uma técnica de ordenamento territorial que estabelece diferentes formas de uso para cada espaço, de acordo com seus objetivos e características locais. O agrupamento de áreas que convergem para um mesmo fim define as diferentes zonas.

A área da RPPN Alto Montana, juntamente com a área da Fazenda Pinhão Assado foram zoneadas de forma a conter as seguintes zonas:

2.1 Zona Silvestre

A Zona Silvestre foi definida considerando-se o alto grau de conservação da vegetação, a existência de nascentes que formam a Microbacia do Rio Pinhão Assado e a ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Esta zona representa a maior porção da área da RPPN Alto Montana, em sua diversos níveis de altimetria.

Objetivos

- Garantir a conservação de remanescentes de Floresta Ombrófila Densa Alto Montana e Campos de Altitude;
- Proteger as nascentes do Rio Pinhão Assado;
- Garantir a perpetuidade dos serviços ambientais prestados por este ecossistema;
- Possibilitar atividades de pesquisa científica na área.

Normas

- As atividades permitidas nessa Zona são a fiscalização e a pesquisa;
- As pesquisas científicas deverão ser previamente autorizadas pelos proprietários e deverão seguir os procedimentos de pesquisa definidos pelo Instituto Alto Montana;
- Coletas de material biológico somente poderão ser realizadas se previamente autorizadas pelos órgãos competentes;
- Os pesquisadores deverão obrigatoriamente adotar o uso dos equipamentos de segurança indicados nos procedimentos;
- O uso de trilhas deverá ocorrer em consonância com os princípios e práticas de mínimo impacto, seja para fins de fiscalização, pesquisa ou monitoramento, e sempre com autorização prévia do Instituto Alto Montana.

2.3 Zona de Visitação

A maior porção da Zona de Visitação está localizada fora dos limites da RPPN. Das áreas da Zona de Visitação, que se sobrepõe à Zona Silvestre estão a estrada de acesso à rampa de voo livre e as trilhas que conectam a Serra Fina, a Trilha do Alto dos Ivos e a Trilha de Monitoramento e Combate a Incêndio Florestal (MCI), que possuem função estratégica para a gestão da área, além de permitir a pesquisa, educação e turismo sustentável.

A trilha dentro da RPPN que se conecta a Trilha da Serra Fina, foi solicitada pelo Instituto Alto Montana à Prefeitura Municipal de Itamonte (anexo 9), com a finalidade de monitoramento da área da RPPN e múltiplos usos. Através da autorização pelo Ofício

SEAMA/022/2026 da Secretaria de Meio Ambiente de Itamonte (anexo 8), houve a implantação da trilha.

É importante ressaltar que nesta Zona estão incluídas as áreas destinadas aos diversos usos da propriedade, tais como apicultura, manejo florestal, sendo que estas encontram-se fora da área da RPPN.

Objetivos

- Proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecer a RPPN Alto Montana e a Fazenda Pinhão Assado;
- Possibilitar a fiscalização e monitoramento da RPPN, em especial devido ao histórico de atividades de caça ilegal na área da Fazenda Pinhão Assado e RPPN Alto Montana;
- Possibilitar a fiscalização, monitoramento e combates a incêndios Florestais na área da RPPN;
- Possibilitar a realização de atividades de pesquisa acadêmica;
- Possibilitar atividades de observação de flora e fauna, em especial de aves, interpretação ambiental, dentre outras;
- Implementar ações de manejo da flora e da fauna;
- Possibilitar atividades de educação ambiental e pesquisa cidadã, que estejam de acordo com interesse da gestão, e objetivos da RPPN;
- Incentivar atividades de turismo de montanha sustentável, monitorado e com controle de acesso.

Normas

- O acesso à Zona de Visitação somente será permitido mediante agendamento prévio e pagamento de taxa;
- Deverão ser seguidas as normas e critérios definidos para o uso de cada trilha e áreas de visitação;
- O acesso à rampa de vôo livre somente será permitido mediante autorização e assinatura de termo de responsabilidade;
- Deverá ser dado destino adequado aos resíduos sólidos e efluentes;
- As pesquisas científicas deverão ser previamente autorizadas pelos proprietários e deverão seguir os procedimentos de pesquisa definidos pelo Instituto Alto Montana;
- Coletas de material biológico somente poderão ser realizadas se previamente autorizadas pelos órgãos competentes;
- Os pesquisadores deverão obrigatoriamente adotar o uso dos equipamentos e segurança indicados nos procedimentos.

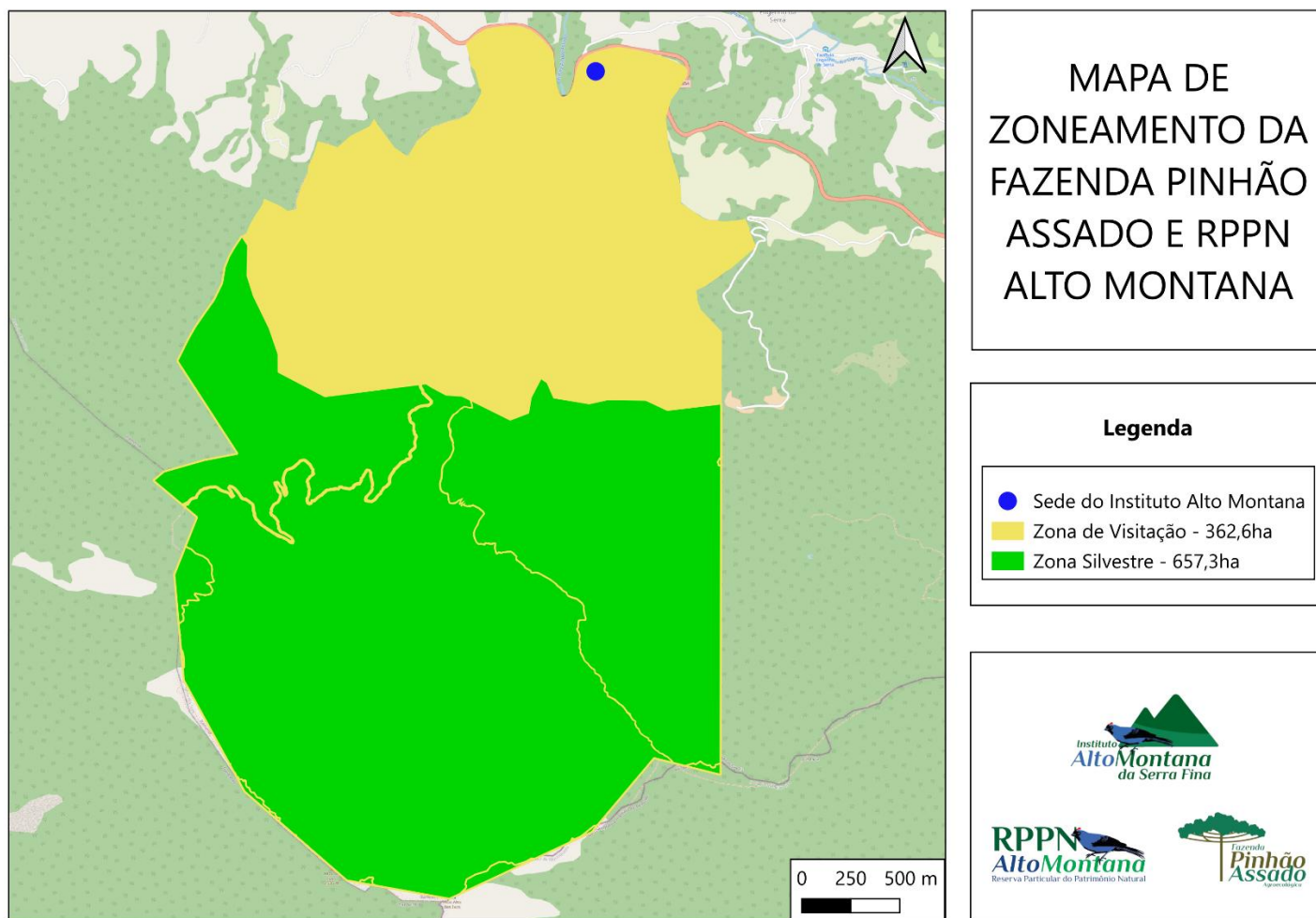


Figura 31 Mapa de Zoneamento da Fazenda Pinhão Assado e RPPN Alto Montana.

3 PROGRAMAS DE MANEJO

Os Programas de Manejo englobam as atividades a serem desenvolvida na RPPN. No presente Plano são propostos os seguintes Programas para a RPPN Alto Montana:

- a. Programa de Administração;
- b. Programa de Proteção e Manejo para a Conservação;
- c. Programa de Visitação;
- d. Programa de Pesquisa;
- e. Programa de Sustentabilidade Econômica;
- f. Programa de Comunicação e Articulação.

3.1 Programa de Administração

Objetivo:

Este programa tem por objetivo consolidar a gestão da RPPN através do Instituto Alto Montana, garantindo a instalação, aquisição e manutenção da infra-estrutura, equipamentos e recursos humanos, no que se refere à qualificação e quantidade, de forma a garantir que a reserva cumpra com seus objetivos, bem como realizar o controle financeiro de entradas e saídas da RPPN.

Ações:

Programa de Administração				
Nº	Ação	Cronograma de execução (semestre – ano)	Projeto específico (sim/não)	Fonte de recursos (Própria ou parceria)
1	Realizar manutenção da infra-estrutura de alojamentos, sede, cozinha e restaurante	2014 - 2026 – 2030	NÃO	PRÓPRIA
2	Adquirir equipamentos para a brigada de incêndios formada por funcionários da Fazenda/RPPN	2014 - 2026 – 2030	NÃO	PRÓPRIA
3	Implantar sistema administrativo/financeiro	2014 - 2026 – 2030	NÃO	PRÓPRIA
4	Promover cursos, seminários e capacitações, para os atores envolvidos com a gestão e uso público da propriedade e RPPN	2014 - 2026 – 2030	NÃO	PRÓPRIA
5	Realizar manutenção de trilhas	2014 - 2026 - 2030]	NÃO	PRÓPRIA

6	Atualizar periodicamente o sistema de cobrança de taxa de visitação/day use	2014 - 2026 – 2030	NÃO	PRÓPRIA
7	Contratação de equipe técnica e administrativa, de acordo com a disponibilidade financeira e demanda de cada fase do Plano de Manejo.	2014 - 2026 – 2030	NÃO	PRÓPRIA
Infraestrutura prevista: Não são previstas infraestruturas para o desenvolvimento das atividades.				

3.2 Programa de Proteção e Manejo para a Conservação

Objetivo:

Este programa tem a finalidade de implantar um sistema eficiente de controle e/ou minimização de ameaças e danos à reserva, como caça, fogo, desmatamento, invasão de espécies exóticas, dentre outros.

Ações:

Programa de Proteção e Manejo para a Conservação				
Nº	Ação	Cronograma de execução (semestre – ano)	Projeto específico (sim/não)	Fonte de recursos (Própria ou parceria)
1	Proteção - Elaborar e participar de programas e projetos para elaboração de procedimentos para a fiscalização e monitoramento da RPPN	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
2	Proteção - Elaborar plano de prevenção e combate à incêndios florestais	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
3	Proteção - Fomentar a formação de brigadistas voluntários no entorno da RPPN	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
4	Manejo de exóticas - Continuar apoiando a realização de programas e projetos de controle do javali	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
5	Manejo de exóticas - Continuar apoiando a realização de programas e projetos de controle de Pinus sp	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
Infraestrutura prevista: Não são previstas infraestruturas para o desenvolvimento das atividades.				

3.3 Programa de Visitação

Objetivo:

Este programa é responsável pela criação de um sistema operacional eficiente voltado para a visitação de atrativos da reserva, que garanta o bem estar e segurança aos visitantes e a minimização de impactos aos ambientes naturais. Cabe destacar que a maioria dos atrativos identificados que serão destinados para este fim se encontram fora dos limites da RPPN.

Ações:

Programa de Visitação				
Nº	Ação	Cronograma de execução (semestre – ano)	Projeto específico (sim/não)	Fonte de recursos (Própria ou parceria)
1	Estabelecer e manter parcerias com empresas e guias locais para a estruturação e condução das atividades de uso público na RPPN*	2019 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
2	Buscar a atualização e melhoria constante dos 3 roteiros estruturados, nas trilhas presentes na zona de visitação	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
3	Fortalecer e apoiar as atividades de observação de aves	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
4	Implantação de camping de apoio ao turismo de montanha, em área já prospectada, seguindo os conceitos de leave no trace	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
5	Estruturar trilhas interpretativas	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
6	Através de parceria com a UFJF, e do professor Roberto Marques Neto declarar o circuito Pinhão Assado como Geo Sítio.	2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
7	Implementar regras e procedimentos de exigências para a realização de vôos livres na rampa	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
8	Definir trajeto alternativo para saída da “Travessia da Serra Fina” pela RPPN Alto-Montana	2026	NÃO	PRÓPRIA
9	Viabilizar canyonismo no leito do Rio Pinhão Assado	2016 - 2024 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
Infraestrutura prevista: Não são previstas infraestruturas para o desenvolvimento das atividades. A implantação das trilhas buscará resgatar e revitalizar trajetos antigos. Não são previstas infraestruturas de apoio dentro dos limites da RPPN e as trilhas serão implantadas com conceitos de mínimo impacto ambiental.				
*Levando em consideração os dados referentes ao ano de 2026, onde foram registrados 15.000 visitantes.				

3.4 Programa de pesquisa

Objetivos:

Este programa tem a função de gerenciar as atividades de pesquisas na área da reserva, visando a segurança dos pesquisadores e a garantia do retorno dos resultados.

Ações:

Programa Pesquisa				
Nº	Ação	Cronograma de execução (semestre – ano)	Projeto específico (sim/não)	Fonte de recursos (Própria ou parceria)
1	Firmar novos convênios com universidades	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
2	Desenvolver mecanismos para atrair pesquisadores para a área	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
3	Organizar logísticas de hospedagem para pesquisadores	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
4	Criar e fazer manutenção de banco de dados a partir dos resultados das pesquisas realizadas na área	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
5	Divulgar os resultados obtidos	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
Infraestrutura prevista: Não são previstas infraestruturas para o desenvolvimento das atividades.				

3.5 Programa de Sustentabilidade Econômica

Objetivos:

Este programa tem a finalidade de definir estratégias e meios para alcançar a sustentabilidade econômica da RPPN, através de utilização da infraestrutura disponibilizada pelo proprietário.

Ações:

Programa de Sustentabilidade Econômica				
Nº	Ação	Cronograma de execução (semestre – ano)	Projeto específico (sim/não)	Fonte de recursos (Própria ou parceria)
4	Captar recursos para desenvolvimento de projetos socioambientais na RPPN	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA

5	Elaborar plano de negócio para as potenciais atividades econômicas da RPPN; i. Restaurante; ii. Hospedagem; iii. Cursos; iv. Souvenirs; v. Cotas da reserva.	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
6	Implementar turismo de observação de aves	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
7	Implementar ecoturismo e turismo de aventura	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
8	Realizar, em parceria com empresas da área, eventos de esportes de aventura	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
Infraestrutura prevista: Não são previstas infraestruturas para o desenvolvimento das atividades.				

3.6 Programa de Comunicação e Articulação

Objetivos:

Este programa é responsável pela divulgação da RPPN, visando difundir as informações geradas na área, bem como atrair público para a visitação dos atrativos e pernoite no abrigo de montanha e promover articulações para o desenvolvimento da RPPN, e fortalecimento da imagem do Instituto Alto Montana.

Ações:

Programa de Comunicação				
Nº	Ação	Cronograma de execução (semestre – ano)	Projeto específico (sim/não)	Fonte de recursos (Própria ou parceria)
1	Realizar manutenções periódicas do site https:// www.altomontana.org/ , linkedin, instagram e da pagina do facebook do Instituto Alto-Montana, onde são divulgadas as novidades da RPPN Alto-Montana.	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
2	Criar site institucional e de divulgação científica	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
3	Elaborar e distribuir impressos informativos	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
4	Participar da ARPEMG	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
5	Participar de conselhos gestores de UCs e do Mosaico Mantiqueira	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
6	Fomentar a elaboração e implantação de políticas ambientais no município de Itamonte	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA

7	Acompanhar cadastramento e atualizações do CNUC	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
8	Articular com pesquisadores para divulgação de resultados das pesquisas	2014 - 2026 - 2030	NÃO	PRÓPRIA
Infraestrutura prevista: Não são previstas infraestruturas para o desenvolvimento das atividades.				

4 CRONOGRAMA E CUSTOS

DESCRIÇÃO	PERÍODO	CUSTO (R\$)
Realizar manutenção da infraestrutura de alojamentos, sede, cozinha e restaurante	Quando surgir demanda para o uso comercial das estruturas e/ou parceria financeira	Dependerá do nível da reforma
Adquirir equipamentos para a brigada de incêndios formada por funcionários da fazenda/reserva	Quando for captado recurso para este fim ou através de apoios	Dependerá da quantidade de equipamentos a serem adquiridos
Participar (os atores envolvidos com a gestão da propriedade e RPPN) de cursos, seminários e capacitações	Pelo menos um evento por semestre	Dependerá das localidades dos eventos e dos valores de inscrição. Serão buscadas formas de redução dos custos na participação destes eventos através de apoios institucionais.
Realizar manutenção de trilhas	Constantemente	Dependerá da necessidade de aquisição de equipamentos e ferramentas, bem como do uso das trilhas.
Implantar sistema de cobrança de taxa de entrada	Constantemente	Atividade sem custo

Contratar equipe técnica e administrativa para implementar Plano de Manejo	Constantemente	Verifica-se a necessidade de contratação de um gestor para a RPPN Alto Montana, bem como um profissional da área administrativa. Os valores
--	----------------	---

		dependerão do ano da contratação.
Elaborar procedimentos para a fiscalização e monitoramento da RPPN	Curto prazo	Atividade sem custo
Elaborar plano de prevenção e combate à incêndios florestais	Curto prazo	Atividade sem custo
Fomentar a formação de brigadistas voluntários no entorno da RPPN	Médio prazo	Atividade sem custo
Realizar controle do javali	Médio prazo	Dependerá dos resultados do Projeto "Controle de Javali na Mantiqueira" que definirá a metodologia de controle adequada para a região.
Realizar controle de <i>Pinus</i> sp	Médio prazo	Será realizado em parceria com algum profissional que tenha interesse em comprar a madeira
Estabelecer parcerias com empresas e guias locais para a estruturação e condução das atividades de uso público na RPPN	Médio prazo	Dependerá dos termos das parceria
Implementar roteiros estruturados de trilhas na zona de visitação	Médio prazo	Atividade sem custo
Implementar atividades de observação de aves	Médio prazo	Dependerá da elaboração de projeto específico

Implantar <i>camping</i>	Longo prazo	Dependerá de levantamento de custos para reformar as estruturas já existentes no local
Estruturar trilhas interpretativas	Médio prazo	Dependerá do material a ser utilizado na confecção de placas de sinalização, bem como a quantidade de placas a serem

		instaladas e as trilhas que terão este fim
Definir procedimentos e exigências para a realização de vôos livres na rampa em parceria com o Clube Itamontense de Vôo Livre	Curto prazo	Atividade sem custo
Definir trajeto alternativo para saída da “Travessia da Serra Fina” pela RPPN Alto Montana	Curto prazo	Dependerá do número de dias que serão necessários
Viabilizar canyonismo no leito do Rio Pinhão Assado.	Longo prazo	Dependerá da elaboração de projeto específico
Firmar convênios com universidades	Constantemente	Os custos serão variáveis para cada universidade em função da distância e processo de articulação, que definirão os custos com telefone, correio, combustível, entre outros
Desenvolver mecanismos para atrair pesquisadores para a área	Constantemente	Dependerá dos métodos adotados
Organizar logísticas de hospedagem para pesquisadores	Constantemente	Os custos são variáveis para cada campanha de campo

Criar e fazer manutenção de banco de dados a partir dos resultados das pesquisas realizadas na área	Constantemente	Atividade sem custo
Divulgar os resultados obtidos	Constantemente	Dependerá do formato de cada divulgação
Cadastrar a RPPN Alto Montana em programas de Pagamento por Serviços Ambientais	Constantemente	Dependerá das exigências de documentação de cada programa
Dar continuidade à articulação junto à Prefeitura Municipal de Itamonte de repasse de parte do ICMS Ecológico para a RPPN	Em andamento	Atividade sem custo

Articular, junto à Câmara Municipal e Prefeitura Municipal de Itamonte, a proposição de alteração na Lei de Criação de RPPNs Municipais de forma a categorizá-las como Unidades de Proteção Integral para permitir a captação de recursos junto à Câmara de Compensação Ambiental	Curto prazo	Atividade sem custo
Captar recursos para desenvolvimento de projetos socioambientais na RPPN	Constantemente	Dependerá de cada edital
Elaborar plano de negócio para as potenciais atividades econômicas da RPPN	Curto prazo	Dependerá da necessidade de contratação de consultor
Implementar turismo de observação de aves	Médio prazo	Dependerá de quais estruturas e equipamentos serão necessários, bem como da contratação de profissional
Implementar ecoturismo e turismo de aventura	Médio prazo	Dependerá de quais estruturas e equipamentos serão necessários, bem como da contratação de profissional
Realizar, em parceria com empresas da área, eventos de esportes de aventura	Médio prazo	Dependerá de cada evento

Realizar manutenção do blog institutoaltomontana.blogspot.com e da página do facebook do Instituto Alto Montana, onde são divulgadas as novidades da RPPN Alto Montana	Constantemente	Atividade sem custo
Criar site institucional e de divulgação científica	Médio prazo	Dependerá de captação de recurso para este fim
Elaborar e distribuir impressos informativos	Anualmente	Dependerá do formato e quantidade de impressos. Pretende-se captar recurso para este fim
Participar da ARPEMG	Constantemente	Dependerá do valor da anuidade
Participar de conselhos gestores de UCs e do Mosaico Mantiqueira	Constantemente	Dependerá do local e da quantidade de reuniões
Fomentar à elaboração e implantação de políticas ambientais no município de Itamonte	Constantemente	Atividade sem custo
Acompanhar cadastramento e atualizações do CNUC	Constantemente	Atividade sem custo
Articular com pesquisadores	Constantemente	Dependerá dos custos de deslocamento

5 ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

DECRETO MUNICIPAL Nº 1047/2011

“Cria a RPPN ALTO MONTANA”

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ITAMONTE – MG, no uso de suas atribuições legais e, ainda,

CONSIDERANDO o disposto no art. 5º, § 2º e § 6º da Lei Municipal nº 1.938/2010; e

CONSIDERANDO o disposto no art. 21 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; no Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que o regulamenta.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural – ALTO MONTANA, de interesse público e em caráter de perpetuidade, em uma área de 253,7981ha (duzentos e cinquenta e três hectares, setenta e nove ares e oitenta e um centiares), situada no lugar denominado “FAZENDA ESTACAS” ou “MONTE ALTO”, neste município de Itamonte, Estado de Minas Gerais, de propriedade de Roberto Campos Rocha, constituindo-se parte integrante do imóvel denominado “FAZENDA MONTE ALTO”, registrado sob a matrícula nº 883, R-1, Livro nº 2(19), Folhas nº 283, em 30 de dezembro de 2008, no Registro de Imóveis da Comarca de Itamonte/MG.

Art. 2º - A RPPN tem os limites definidos a partir do levantamento topográfico descrito a seguir: inicia-se no vértice **P1**, de coordenadas **N 7.527.226,343 m.** e **E 519.168,807 m.**, situado no limite com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, deste, segue com azimute de 162º10'54" e distância de 70,55 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **2**, de coordenadas **N 7.527.159,180 m.** e **E 519.190,395 m.**; deste, segue com azimute de 179º49'10" e distância de 162,56 m., confrontando neste trecho com

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000
Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62
E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **29**, de coordenadas **N 7.526.012,156 m.** e **E 520.400,327 m.**; deste, segue com azimute de **251°29'59"** e distância de **75,77 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **30**, de coordenadas **N 7.525.988,113 m.** e **E 520.328,471 m.**; deste, segue com azimute de **200°54'08"** e distância de **116,40 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **31**, de coordenadas **N 7.525.879,373 m.** e **E 520.286,942 m.**; deste, segue com azimute de **209°26'39"** e distância de **204,22 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **32**, de coordenadas **N 7.525.701,532 m.** e **E 520.186,553 m.**; deste, segue com azimute de **196°30'16"** e distância de **126,13 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **33**, de coordenadas **N 7.525.580,600 m.** e **E 520.150,722 m.**; deste, segue com azimute de **183°43'53"** e distância de **103,23 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **34**, de coordenadas **N 7.525.477,584 m.** e **E 520.144,003 m.**; deste, segue com azimute de **230°31'39"** e distância de **147,96 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **35**, de coordenadas **N 7.525.383,526 m.** e **E 520.029,790 m.**; deste, segue com azimute de **222°40'43"** e distância de **234,56 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **36**, de coordenadas **N 7.525.211,087 m.** e **E 519.870,787 m.**; deste, segue com azimute de **228°30'13"** e distância de **77,74 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **37**, de coordenadas **N 7.525.159,579 m.** e **E 519.812,561 m.**; deste, segue com azimute de **244°43'20"** e distância de **89,16 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **38**, de coordenadas **N 7.525.121,508 m.** e **E 519.731,940 m.**; deste, segue com azimute de **220°36'05"** e distância de **103,23 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **39**, de coordenadas **N 7.525.043,126 m.** e **E 519.664,755 m.**; deste, segue com azimute de **192°05'41"** e distância de **96,19 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **40**, de coordenadas **N 7.524.949,068 m.** e **E 519.644,600 m.**; deste, segue com azimute de **222°23'51"** e distância de **69,75 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **41**, de coordenadas **N 7.524.897,560 m.** e **E 519.597,571 m.**; deste, segue com azimute de **199°22'27"** e distância de **216,03 m.**, confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000
Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62
E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

com azimute de 29°23'46" e distância de 70,03 m., confrontando neste trecho com **MANOEL AUGUSTO PINTO**, até o vértice **62**, de coordenadas **N 7.527.158,629 m.** e **E 519.116,075 m.**; deste, segue com azimute de 34°25'07" e distância de 37,78 m., confrontando neste trecho com **MANOEL AUGUSTO PINTO**, até o vértice **63**, de coordenadas **N 7.527.189,796 m.** e **E 519.137,431 m.**; deste, segue com azimute de 358°55'10" e distância de 7,95 m., confrontando neste trecho com **MANOEL AUGUSTO PINTO**, até o vértice **64**, de coordenadas **N 7.527.197,744 m.** e **E 519.137,281 m.**; deste, segue com azimute de 42°10'23" e distância de 17,20 m., confrontando neste trecho com **MANOEL AUGUSTO PINTO**, até o vértice **65**, de coordenadas **N 7.527.210,489 m.** e **E 519.148,827 m.**; deste, segue com azimute de 51°34'09" e distância de 25,51 m., confrontando neste trecho com **MANOEL AUGUSTO PINTO**, até o vértice **P1**, de coordenadas **N 7.527.226,343 m.** e **E 519.168,807 m.**; ponto inicial da descrição deste perímetro. Todas as coordenadas aqui descritas estão geo-referenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao **Meridiano Central 45° EGr**, tendo como o Datum o **SAD-69**. Todos os azimutes e distâncias, áreas e perímetros foram calculados no plano de projeção UTM.

Art. 3º - A RPPN será administrada pela empresa proprietária do imóvel, ou representante legal, que serão responsáveis pelo cumprimento das exigências contidas na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, no Decreto nº 5.746, de 05 de abril de 2006 e na Lei Municipal nº 1.938, de 29 de dezembro de 2010.

Art. 4º - As condutas e atividades lesivas à área reconhecida como RPPN criada sujeitarão os infratores às sanções cabíveis previstas na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008.

Art. 5º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Itamonte, 22 de dezembro de 2011.

MARCOS TRIDON DE CARVALHO
PREFEITO MUNICIPAL

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000
Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62
E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br

Anexo 1. Decreto Municipal de Criação da RPPN Alto Montana.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

DECRETO MUNICIPAL Nº 1048/2011

“Cria a RPPN ALTO MONTANA II”

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ITAMONTE – MG, no uso de suas atribuições legais e, ainda,

CONSIDERANDO o disposto no art. 5º, § 2º e § 6º da Lei Municipal nº 1.938/2010; e

CONSIDERANDO o disposto no art. 21 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; no Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que o regulamenta.

DECRETA:

Art. 1º - Fica criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural – ALTO MONTANA II, de interesse público e em caráter de perpetuidade, em uma área de 418,7304ha (quatrocentos e dezoito hectares, setenta e três ares e quatro centiares), situada no lugar denominado “ENGENHO DE SERRA”, atual “PINHÃO ASSADO”, neste município de Itamonte, Estado de Minas Gerais, de propriedade de Roberto Campos Rocha, constituindo-se parte integrante do imóvel denominado “FAZENDA PINHÃO ASSADO”, registrado sob a matrícula nº 452; R-1, R-2 e R-4; Livro nº 2(18); Folhas nº 152; respectivamente em 08 de fevereiro de 2007, 23 de dezembro de 2008 e 03 de agosto de 2010, no Registro de Imóveis da Comarca de Itamonte/MG.

Art. 2º - A RPPN tem os limites definidos a partir do levantamento topográfico descrito a seguir: inicia-se no vértice **P2**, de coordenadas **N 7.526.433,886 m.** e **E 520.670,464 m.**, situado no limite com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, deste, segue com azimuth de 94°38'08" e distância de 31,79 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **32**, de coordenadas **N 7.526.431,317 m.** e **E 520.702,153 m.**; deste, segue com azimuth

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000
Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62
E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

de 137°36'09" e distância de 53,35 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **33**, de coordenadas **N 7.526.391,919 m.** e **E 520.738,125 m.**; deste, segue com azimute de 161°59'07" e distância de 55,39 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **34**, de coordenadas **N 7.526.339,246 m.** e **E 520.755,255 m.**; deste, segue com azimute de 103°35'17" e distância de 92,96 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **35**, de coordenadas **N 7.526.317,406 m.** e **E 520.845,612 m.**; deste, segue com azimute de 97°28'38" e distância de 69,11 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **36**, de coordenadas **N 7.526.308,413 m.** e **E 520.914,130 m.**; deste, segue com azimute de 77°29'55" e distância de 96,94 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **37**, de coordenadas **N 7.526.329,397 m.** e **E 521.008,770 m.**; deste, segue com azimute de 86°43'20" e distância de 97,37 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **38**, de coordenadas **N 7.526.334,964 m.** e **E 521.105,979 m.**; deste, segue com azimute de 94°47'01" e distância de 102,71 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **39**, de coordenadas **N 7.526.326,399 m.** e **E 521.208,327 m.**; deste, segue com azimute de 116°48'03" e distância de 93,08 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **40**, de coordenadas **N 7.526.284,432 m.** e **E 521.291,405 m.**; deste, segue com azimute de 121°30'15" e distância de 31,14 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **41**, de coordenadas **N 7.526.268,159 m.** e **E 521.317,955 m.**; deste, segue com azimute de 77°16'57" e distância de 112,82 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **42**, de coordenadas **N 7.526.292,997 m.** e **E 521.428,011 m.**; deste, segue com azimute de 37°30'15" e distância de 23,21 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **43**, de coordenadas **N 7.526.311,411 m.** e **E 521.442,143 m.**; deste, segue com azimute de 67°42'52" e distância de 28,23 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **44**, de coordenadas **N 7.526.322,117 m.** e **E 521.468,266 m.**; deste, segue com azimute de 93°26'01" e distância de 21,45 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **45**, de coordenadas **N 7.526.320,832 m.** e **E 521.489,677 m.**; deste, segue com azimute de 77°59'06" e distância de 100,74 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS**

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000

Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62

E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

o vértice **24**, de coordenadas N 7.525.988,529 m. e E 520.329,054 m.; deste, segue com azimute de 70°10'04" e distância de 75,16 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **25**, de coordenadas N 7.526.014,027 m. e E 520.399,754 m.; deste, segue com azimute de 33°26'24" e distância de 73,61 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **26**, de coordenadas N 7.526.075,455 m. e E 520.440,319 m.; deste, segue com azimute de 18°05'00" e distância de 59,74 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **27**, de coordenadas N 7.526.132,246 m. e E 520.458,863 m.; deste, segue com azimute de 42°42'34" e distância de 82,02 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **28**, de coordenadas N 7.526.192,515 m. e E 520.514,496 m.; deste, segue com azimute de 64°54'14" e distância de 101,11 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **29**, de coordenadas N 7.526.235,399 m. e E 520.606,058 m.; deste, segue com azimute de 12°40'49" e distância de 95,04 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **30**, de coordenadas N 7.526.328,120 m. e E 520.626,920 m.; deste, segue com azimute de 25°42'36" e distância de 104,20 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **31**, de coordenadas N 7.526.422,000 m. e E 520.672,122 m.; deste, segue com azimute de 352°03'34" e distância de 12,00 m., confrontando neste trecho com **ROBERTO CAMPOS ROCHA**, até o vértice **P2**, de coordenadas N 7.526.433,886 m. e E 520.670,464 m.; ponto inicial da descrição deste perímetro. Todas as coordenadas aqui descritas estão geo-referenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao **Meridiano Central 45° EGr**, tendo como o Datum o **SAD-69**. Todos os azimutes e distâncias, áreas e perímetros foram calculados no plano de projeção UTM.

Art. 3º - A RPPN será administrada pela empresa proprietária do imóvel, ou representante legal, que serão responsáveis pelo cumprimento das exigências contidas na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, no Decreto nº 5.746, de 05 de abril de 2006 e na Lei Municipal nº 1.938, de 29 de dezembro de 2010.

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000
Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62
E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAMONTE

Gabinete do Prefeito

Art. 4º - As condutas e atividades lesivas à área reconhecida como RPPN criada sujeitarão os infratores às sanções cabíveis previstas na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008.

Art. 5º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Itamonte, 22 de dezembro de 2011.


MARCOS TRIDON DE CARVALHO
PREFEITO MUNICIPAL

Rua Prefeito José Ribeiro Pereira Filho - Nº 206 - Centro - Itamonte/MG - CEP 37466-000
Tel. 35 3363 2000 - Fax. 35 3363 1020 - CNPJ: 18666750/0001-62
E-mail: gabinete@itamonte.mg.gov.br - Site: www.itamonte.mg.gov.br

Espécie	N	DA	DoA	P	FA	VI
<i>Myrsine umbellata</i>	302	125,83	1,5511	38	63,33	13,37
<i>Siphoneugena widgreniana</i>	237	98,75	1,7158	40	66,67	12,69
<i>Myrceugenia miersiana</i>	246	102,50	1,3094	49	81,67	12,30
<i>Myrcia splendens</i>	252	105,00	1,2522	45	75,00	11,97
<i>Roupala rhombifolia</i>	170	70,83	2,0665	27	45,00	11,46
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i>	193	80,42	1,3586	44	73,33	11,02
<i>Myrceugenia rufescens</i>	152	63,33	2,0970	19	31,67	10,62
<i>Prunus myrtifolia</i>	143	59,58	0,7225	36	60,00	7,56
<i>Psychotria vellosiana</i>	197	82,08	0,5018	25	41,67	7,23
<i>Cabralea canjerana</i>	114	47,50	0,7899	36	60,00	7,17
<i>Rudgea jasminoides</i>	154	64,17	0,7147	23	38,33	6,85
<i>Miconia pusilliflora</i>	168	70,00	0,4089	30	50,00	6,72
<i>Clethra scabra</i>	63	26,25	0,9219	32	53,33	6,25
<i>Ilex brevicuspis</i>	104	43,33	0,7355	24	40,00	5,97
<i>Miconia sellowiana</i>	116	48,33	0,4013	29	48,33	5,57
<i>Guatteria australis</i>	97	40,42	0,4412	32	53,33	5,52
<i>Roupala montana</i>	96	40,00	0,6300	21	35,00	5,28
<i>Siphoneugena densiflora</i>	128	53,33	0,3975	20	33,33	5,17
<i>Miconia castaneiflora</i>	91	37,92	0,3480	25	41,67	4,63
<i>Dalbergia villosa</i>	87	36,25	0,5766	15	25,00	4,52
<i>Vochysia tucanorum</i>	78	32,50	0,4266	15	25,00	3,89
<i>Croton piptocalyx</i>	46	19,17	0,5262	17	28,33	3,68
<i>Drimys brasiliensis</i>	38	15,83	0,5609	14	23,33	3,41
<i>Calyptanthus brasiliensis</i>	57	23,75	0,4239	12	20,00	3,25
<i>Xylosma prockia</i>	26	10,83	0,6681	7	11,67	3,00
<i>Maytenus evonymoides</i>	43	17,92	0,1429	20	33,33	2,70
<i>Dasyphyllum brasiliense</i>	22	9,17	0,5168	10	16,67	2,68
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	33	13,75	0,2737	14	23,33	2,46
<i>Ouratea semiserrata</i>	49	20,42	0,2447	10	16,67	2,42
<i>Casearia obliqua</i>	42	17,50	0,3348	8	13,33	2,40
<i>Ilex paraguariensis</i>	30	12,50	0,3244	11	18,33	2,34

<i>Eremanthus erythropappus</i>	28	11,67	0,4289	7	11,67	2,33
<i>Piptocarpha macropoda</i>	23	9,58	0,2464	15	25,00	2,25
<i>Aspidosperma olivaceum</i>	45	18,75	0,2821	7	11,67	2,24
<i>Myrsine coriacea</i>	40	16,67	0,2770	8	13,33	2,19
<i>Lamanonia ternata</i>	27	11,25	0,2864	11	18,33	2,17
<i>Ilex dumosa</i>	7	2,92	0,5387	4	6,67	2,02
<i>Daphnopsis fasciculata</i>	28	11,67	0,1049	16	26,67	2,00
<i>Citronella paniculata</i>	24	10,00	0,1281	16	26,67	1,99
<i>Maytenus robusta</i>	30	12,50	0,1537	12	20,00	1,90
<i>Eugenia dodonaeifolia</i>	20	8,33	0,2080	12	20,00	1,86
<i>Daphnopsis brasiliensis</i>	32	13,33	0,1729	9	15,00	1,79
<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	21	8,75	0,1833	11	18,33	1,74
<i>Myrsine lineata</i>	23	9,58	0,3050	5	8,33	1,72
<i>Myrcia venulosa</i>	26	10,83	0,1297	11	18,33	1,68
<i>Solanum pseudoquina</i>	16	6,67	0,1469	13	21,67	1,67
<i>Ocotea pulchella</i>	14	5,83	0,2062	11	18,33	1,67
<i>Myrcia amazonica</i>	44	18,33	0,1164	6	10,00	1,66
<i>Casearia sylvestris</i>	25	10,42	0,1393	10	16,67	1,62
<i>Maytenus salicifolia</i>	29	12,08	0,1117	10	16,67	1,62
<i>Symplocos affinis</i>	26	10,83	0,1151	10	16,67	1,57
<i>Machaerium nyctitans</i>	12	5,00	0,3135	5	8,33	1,52
<i>Sapium glandulosum</i>	23	9,58	0,1661	8	13,33	1,52
<i>Eugenia florida</i>	26	10,83	0,0958	10	16,67	1,51
<i>Lafoensia vandelliana</i>	16	6,67	0,2080	8	13,33	1,50
<i>Weinmannia paulliniifolia</i>	4	1,67	0,4075	3	5,00	1,50
<i>Araucaria angustifolia</i>	7	2,92	0,3629	4	6,67	1,50
<i>Tibouchina estrellensis</i>	27	11,25	0,0947	9	15,00	1,46
<i>Annona cacans</i>	27	11,25	0,0906	9	15,00	1,45
<i>Symplocos celastrinea</i>	12	5,00	0,1429	9	15,00	1,30
<i>Leandra aurea</i>	29	12,08	0,1022	5	8,33	1,24
<i>Cestrum laevigatum</i>	12	5,00	0,0711	11	18,33	1,23
<i>Nectandra grandiflora</i>	15	6,25	0,2060	4	6,67	1,19
<i>Solanum bullatum</i>	14	5,83	0,0876	9	15,00	1,17
<i>Cupania vernalis</i>	15	6,25	0,0339	10	16,67	1,11
<i>Rollinia sylvatica</i>	18	7,50	0,0782	7	11,67	1,09

<i>Dasyphyllum tomentosum</i>	8	3,33	0,2001	4	6,67	1,04
<i>Myrcia tomentosa</i>	12	5,00	0,0481	9	15,00	1,02

<i>Alchornea triplinervia</i>	14	5,83	0,0766	7	11,67	1,00
<i>Calyptanthus widgreniana</i>	17	7,08	0,0697	6	10,00	0,97
<i>Blepharocalyx salicifolius</i>	11	4,58	0,0196	9	15,00	0,91
<i>Casearia decandra</i>	11	4,58	0,0784	6	10,00	0,88
<i>Symplocos itatiaiae</i>	7	2,92	0,0959	6	10,00	0,85
<i>Myrcia retorta</i>	8	3,33	0,1050	5	8,33	0,82
<i>Psychotria sellowiana</i>	15	6,25	0,0320	6	10,00	0,82
<i>Macropeplus dentatus</i>	7	2,92	0,0856	6	10,00	0,82
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	7	2,92	0,1069	5	8,33	0,81
<i>Ocotea elegans</i>	15	6,25	0,0754	4	6,67	0,81
<i>Siphoneugena kiaerskoviana</i>	10	4,17	0,0768	5	8,33	0,78
<i>Machaerium villosum</i>	8	3,33	0,0861	5	8,33	0,77
<i>Byrsonima laxiflora</i>	6	2,50	0,0738	6	10,00	0,76
<i>Cyathea phalerata</i>	17	7,08	0,0687	3	5,00	0,76
<i>Myrcia ovalifolia</i>	8	3,33	0,0345	7	11,67	0,76
<i>Symplocos pubescens</i>	11	4,58	0,0562	5	8,33	0,74
<i>Schefflera calva</i>	7	2,92	0,0979	4	6,67	0,71
<i>Mollinedia clavigera</i>	9	3,75	0,0530	5	8,33	0,69
<i>Vochysia magnifica</i>	3	1,25	0,1398	3	5,00	0,69
<i>Miconia latecrenata</i>	12	5,00	0,0742	3	5,00	0,67
<i>Nectandra nitidula</i>	5	2,08	0,0717	5	8,33	0,66
<i>Handroanthus catarinensis</i>	8	3,33	0,0500	5	8,33	0,66
<i>Sloanea monosperma</i>	11	4,58	0,0260	5	8,33	0,65
<i>Cinnamomum triplinerve</i>	8	3,33	0,0688	4	6,67	0,65
<i>Persea willdenowii</i>	8	3,33	0,0412	5	8,33	0,64
<i>Daphnopsis coriacea</i>	6	2,50	0,0745	4	6,67	0,62
<i>Cordia sessilis</i>	7	2,92	0,0203	6	10,00	0,62
<i>Eupatorium ganophyllum</i>	10	4,17	0,0183	5	8,33	0,61
<i>Chomelia sericea</i>	10	4,17	0,0383	3	5,00	0,53
<i>Myrcia obovata</i>	8	3,33	0,0251	4	6,67	0,52
<i>Aegiphila sellowiana</i>	5	2,08	0,0206	5	8,33	0,51
<i>Myrciaria tenella</i>	11	4,58	0,0264	3	5,00	0,51

<i>Baccharis serrulata</i>	8	3,33	0,0228	4	6,67	0,51
<i>Rollinia sericea</i>	8	3,33	0,0191	4	6,67	0,50
<i>Myrcia pulchra</i>	8	3,33	0,0166	4	6,67	0,49
<i>Solanum leucodendron</i>	8	3,33	0,0158	4	6,67	0,49
<i>Myrsine gardneriana</i>	6	2,50	0,0247	4	6,67	0,48
<i>Myrciaria pallida</i>	7	2,92	0,0155	4	6,67	0,47
<i>Coutarea hexandra</i>	9	3,75	0,0204	3	5,00	0,45

<i>Inga vera</i>	4	1,67	0,0262	4	6,67	0,44
<i>Casearia lasiophylla</i>	5	2,08	0,0158	4	6,67	0,43
<i>Myrcia guianensis</i>	9	3,75	0,0114	3	5,00	0,43
<i>Solanum swartzianum</i>	7	2,92	0,0249	3	5,00	0,43
<i>Jacaranda puberula</i>	4	1,67	0,0173	4	6,67	0,41
<i>Symplocos insignis</i>	4	1,67	0,0382	3	5,00	0,40
<i>Endlicheria paniculata</i>	2	0,83	0,0663	2	3,33	0,38
<i>Rhamnus sphaerosperma</i>	4	1,67	0,0051	4	6,67	0,38
<i>Ocotea diospyrifolia</i>	4	1,67	0,0250	3	5,00	0,37
<i>Ouratea floribunda</i>	6	2,50	0,0110	3	5,00	0,36
<i>Dictyoloma vandellianum</i>	4	1,67	0,0236	3	5,00	0,36
<i>Baccharis brachylaenoides</i>	8	3,33	0,0430	1	1,67	0,36
<i>Ilex theezans</i>	3	1,25	0,0233	3	5,00	0,34
<i>Solanum asperum</i>	5	2,08	0,0096	3	5,00	0,34
<i>Ocotea minarum</i>	3	1,25	0,0195	3	5,00	0,33
<i>Eugenia widgrenii</i>	3	1,25	0,0172	3	5,00	0,32
<i>Mollinedia argyrogyna</i>	3	1,25	0,0114	3	5,00	0,31
<i>Marlierea excoriata</i>	3	1,25	0,0064	3	5,00	0,29
<i>Psidium rufum</i>	4	1,67	0,0220	2	3,33	0,29
<i>Cybistax antisyphilitica</i>	3	1,25	0,0047	3	5,00	0,29
<i>Tachigali rugosa</i>	1	0,42	0,0625	1	1,67	0,28
<i>Agarista eucalyptoides</i>	3	1,25	0,0245	2	3,33	0,27
<i>Ormosia arborea</i>	1	0,42	0,0612	1	1,67	0,27
<i>Leandra dasytricha</i>	5	2,08	0,0090	2	3,33	0,27
<i>Leucochloron incuriale</i>	2	0,83	0,0528	1	1,67	0,27
<i>Vitex polygama</i>	3	1,25	0,0220	2	3,33	0,27
<i>Ouratea castaneifolia</i>	4	1,67	0,0144	2	3,33	0,26
<i>Piptocarpha axillaris</i>	2	0,83	0,0268	2	3,33	0,26
<i>Ocotea glaziovii</i>	3	1,25	0,0401	1	1,67	0,25
<i>Sorocea bonplandii</i>	3	1,25	0,0125	2	3,33	0,24
<i>Miconia ligustroides</i>	4	1,67	0,0048	2	3,33	0,24

<i>Eugenia neomyrtifolia</i>	2	0,83	0,0164	2	3,33	0,23
<i>Zanthoxylum fagara</i>	2	0,83	0,0162	2	3,33	0,23
<i>Rollinia laurifolia</i>	2	0,83	0,0146	2	3,33	0,22
<i>Euplassa inaequalis</i>	3	1,25	0,0071	2	3,33	0,22
<i>Lafoensia pacari</i>	2	0,83	0,0137	2	3,33	0,22
<i>Calyptanthus clusiifolia</i>	2	0,83	0,0134	2	3,33	0,22
<i>Zanthoxylum monogynum</i>	3	1,25	0,0063	2	3,33	0,22
<i>Leandra quinquedentata</i>	2	0,83	0,0129	2	3,33	0,22
<i>Dasyphyllum widgrediana</i>	1	0,42	0,0426	1	1,67	0,22

<i>Vernonanthura diffusa</i>	2	0,83	0,0119	2	3,33	0,22
<i>Meliosma sinuata</i>	2	0,83	0,0110	2	3,33	0,21
<i>Pera glabrata</i>	2	0,83	0,0109	2	3,33	0,21
<i>Guatteria nigrescens</i>	3	1,25	0,0033	2	3,33	0,21
<i>Cupania oblongifolia</i>	2	0,83	0,0096	2	3,33	0,21
<i>Ocotea laxa</i>	2	0,83	0,0096	2	3,33	0,21
<i>Cupania paniculata</i>	2	0,83	0,0096	2	3,33	0,21
<i>Inga ingoides</i>	2	0,83	0,0295	1	1,67	0,20
<i>Marlierea racemosa</i>	2	0,83	0,0052	2	3,33	0,20
<i>Ocotea corymbosa</i>	2	0,83	0,0051	2	3,33	0,20
<i>Nectandra membranacea</i>	2	0,83	0,0041	2	3,33	0,19
<i>Ilex sapotifolia</i>	2	0,83	0,0038	2	3,33	0,19
<i>Casearia ulmifolia</i>	2	0,83	0,0031	2	3,33	0,19
<i>Siphoneugena reitzii</i>	2	0,83	0,0025	2	3,33	0,19
<i>Guapira opposita</i>	1	0,42	0,0284	1	1,67	0,17
<i>Inga cylindrica</i>	3	1,25	0,0116	1	1,67	0,17
<i>Miconia urophylla</i>	3	1,25	0,0070	1	1,67	0,15
<i>Persea major</i>	1	0,42	0,0177	1	1,67	0,14
<i>Vernonanthura divaricata</i>	1	0,42	0,0151	1	1,67	0,14
<i>Campomanesia guaviroba</i>	1	0,42	0,0148	1	1,67	0,13
<i>Guatteria pogonopus</i>	1	0,42	0,0116	1	1,67	0,12
<i>Heisteria silvianii</i>	1	0,42	0,0115	1	1,67	0,12
<i>Inga platyptera</i>	1	0,42	0,0114	1	1,67	0,12
<i>Ocotea odorifera</i>	1	0,42	0,0112	1	1,67	0,12
<i>Seguieria langsdoeffii</i>	1	0,42	0,0110	1	1,67	0,12
<i>Jacaranda macrantha</i>	2	0,83	0,0041	1	1,67	0,12

<i>Miconia corallina</i>	2	0,83	0,0038	1	1,67	0,12
<i>Vantanea compacta</i>	1	0,42	0,0081	1	1,67	0,11
<i>Agonandra excelsa</i>	1	0,42	0,0073	1	1,67	0,11
<i>Ocotea bicolor</i>	1	0,42	0,0070	1	1,67	0,11
<i>Vitex megapotamica</i>	1	0,42	0,0069	1	1,67	0,11
<i>Vitex montevidensis</i>	1	0,42	0,0055	1	1,67	0,11
<i>Ilex affinis</i>	1	0,42	0,0046	1	1,67	0,10
<i>Chrysochlamys saldanhae</i>	1	0,42	0,0038	1	1,67	0,10
<i>Sebastiania commersoniana</i>	1	0,42	0,0038	1	1,67	0,10
<i>Miconia hypoleuca</i>	1	0,42	0,0028	1	1,67	0,10
<i>Miconia splendens</i>	1	0,42	0,0028	1	1,67	0,10
<i>Bastardiopsis densiflora</i>	1	0,42	0,0026	1	1,67	0,10
<i>Solanum crinitum</i>	1	0,42	0,0023	1	1,67	0,10
<i>Xylosma ciliatifolia</i>	1	0,42	0,0021	1	1,67	0,10
<i>Aiouea saligna</i>	1	0,42	0,0020	1	1,67	0,10
<i>Myrciaria floribunda</i>	1	0,42	0,0019	1	1,67	0,10
<i>Cordia sellowiana</i>	1	0,42	0,0018	1	1,67	0,10
<i>Maytenus glazioviana</i>	1	0,42	0,0018	1	1,67	0,10
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	1	0,42	0,0017	1	1,67	0,10
<i>Vernonanthura discolor</i>	1	0,42	0,0017	1	1,67	0,10
<i>Casearia arborea</i>	1	0,42	0,0014	1	1,67	0,09
<i>Cyathea atrovirens</i>	1	0,42	0,0013	1	1,67	0,09
<i>Qualea cordata</i>	1	0,42	0,0012	1	1,67	0,09
<i>Tibouchina fothergillae</i>	1	0,42	0,0012	1	1,67	0,09
<i>Euplassa legalis</i>	1	0,42	0,0010	1	1,67	0,09
<i>Ocotea velloziana</i>	1	0,42	0,0009	1	1,67	0,09
<i>Miconia cinerascens</i>	1	0,42	0,0008	1	1,67	0,09
Total	4945	2060,42	33,7476	1424	2373,33	300

Anexo 3. Lista da relação total das espécies arbóreas identificadas na RPPN Alto Montana. Departamento de Ciências Florestais/UFLA

Espécie		Número
Ordem Rodentia	<i>Akodon montensis</i>	20
Família Cricetidae	<i>Akodon serrensis</i>	11
	<i>Brucepattersonius</i> sp.	1
	<i>Delomys</i> sp.	37
	<i>Necomys lasiurus</i>	2
	<i>Oxymycterus</i> sp.	5
	<i>Rhipidomys mastacalis</i>	10

	<i>Nectomys squamipes</i>	1
	<i>Olygoryzomys sp.</i>	5
	<i>Sooretamys angouya</i>	4
	<i>Thaptomys nigrita</i>	4
	<i>Rattus rattus</i>	1
	<i>Phaenomys ferrugineus</i>	1
Ordem	<i>Gracilinanus microtarsus</i>	4
Didelphimorphia		
Família Didelphidae	<i>Monodelphis scalops</i>	1
	<i>Marmosops paulensis</i>	9
	<i>Philander frenatus</i>	2

Anexo 4. Lista de Espécies de Pequenos Mamíferos Terrestres identificados

Espécie	Nome Vulgar	Tipo de Registro
Ordem Rodentia		
Família Cricetidae		
<i>Akodon montensis</i>		
	Rato-do-chão	Captura com armadilhas
<i>Akodon serrensis</i>	Rato-do-chão	Captura com armadilhas
<i>Brucepattersonius sp.</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Delomys sp.</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Necomys lasiurus</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Oxymycterus sp.</i>	Rato-do-brejo	Captura com armadilhas
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato d'água	Captura com armadilhas
<i>Olygoryzomys sp.</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Sooretamys angouya</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Phaenomys ferrugineus</i>	Rato	Captura com armadilhas
<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato	Captura com armadilhas

<i>Rattus rattus</i>	Rato de casa	Captura com armadilhas
Família Sciuridae		
<i>Guerlinguetus aestans</i>	Esquilo	Vocalização e visualização
Ordem Didelphimorphia		
Família Didelphidae		
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Catita	Captura com armadilhas
<i>Monodelphis scalops</i>	Cuíca	Captura com armadilhas
<i>Marmosops paulensis</i>	Cuíca	Captura com armadilhas
<i>Philander frenatus</i>	Cuíca - de quatro-olhos	Captura com armadilhas
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá	Captura /Câmera-trap
Família Atelidae		
<i>Alouatta guariba</i>	Guariba	Vocalização
Família Cebidae		
<i>Callicebus personatus</i>	Sauá, guigó	Vocalização
Ordem Artiodactyla		
Família Cervidae		
<i>Mazama americana</i>	Veado-catingueiro	Registro em Câmeratrap
<i>Mazama sp.</i>	Veado	Registro em Câmeratrap
Ordem Carnívora		
Família Canidae		
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	Registro em Câmeratrap
Família Mustelidae		
<i>Eira barbara</i>	Irara	Registro em Câmeratrap

Anexo 5. Lista de Espécies de Mamíferos Silvestres Identificados na RPPN Alto Montana. Departamento de Ecologia/ Universidade Federal de Lavras.

Legenda: EN = ameaçado, em perigo (*Endangered*); VU = vulnerável (*Vulnerable*); NT = Quase Ameaçada (*Near threatened*); CR = Criticamente Ameaçada; DD = espécie com dados insuficientes em Minas Gerais (*Data Deficient*).

Ordem, família, espécie.	Nome popular	Status MG	Status Brasil	Status Global
TINAMIFORMES Huxley, 1872				
TINAMIDAE Gray, 1840	inhambuquaçu			
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)		-	-	-
GALLIFORMES Linnaeus, 1758				
CRACIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuaçu	-	-	-
ODONTOPHORIDAE Gould, 1844				
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	-	-	EN
PELECANIFORMES Sharpe, 1891				
ARDEIDAE Leach, 1820				
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	-	-	-
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	-	-	-
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	-	-	-
THRESKIORNITHIDAE Poche, 1904				
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro	-	-	VU
CATHARTIFORMES Seebohm, 1890				
CATHARTIDAE Lafresnaye, 1839				
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeçavermelha	-	-	-
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeçapreta	-	-	-
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	-	-	DD
ACCIPITRIFORMES Bonaparte, 1831				
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824				
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	-	-	-
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	-	-	-
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	-	-	-
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado	NT	-	CR
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	gavião-miúdo	-	-	-
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinhagrande	-	-	-
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	-	-	-
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	-	-	-
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	-	-	-
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	-	-	-
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	-	-	-
<i>Parabuteo leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobrebranco	-	-	DD

	<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabobranco	-	-	-
	<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena	-	-	-
	<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-caudacurta	-	-	-
	<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco			EN
			-	-	
	FALCONIFORMES Bonaparte, 1831				
	FALCONIDAE Leach, 1820				
	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracara	-	-	-
	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	-	-	-
	<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	-	-	-
	<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	-	-	-
	<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	-	-	-
	<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré			
			-	-	-
	GRUIFORMES Bonaparte, 1854				
	RALLIDAE Rafinesque, 1815				
	<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	-	-	-
	CARIAMIFORMES Furbinger, 1888				
	CARIAMIDAE Bonaparte, 1850				
	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	-	-	-
	COLUMBIFORMES Latham, 1790				
	COLUMBIDAE Leach, 1820				
	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	-	-	-
	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	-	-	-
	<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	-	-	-
	<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	-	-	-
	<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemedeira	-	-	-
	PSITTACIFORMES Wagler, 1830				
	PSITTACIDAE Rafinesque, 1815				
	<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira	-	-	-
	<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	-	-	-
	<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	-	-	-
	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba-de-	-	-	-
		testavermelha			
	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	-	-	-
	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-	-	-	-
		deencontro-amarelo			
	<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	-	-	-

CUCULIFORMES Wagler, 1830

CUCULIDAE Leach, 1820

Piaya cayana (Linnaeus, 1766)

alma-de-gato

-

-

-

Crotophaga ani Linnaeus, 1758

anu-preto

-

-

-

STRIGIFORMES Wagler, 1830

TYTONIDAE Mathews, 1912

Tyto alba (Scopoli, 1769)

coruja-da-
igreja

-

-

-

STRIGIDAE Leach, 1820

Megascops choliba (Vieillot, 1817)

corujinha-
do-mato

-

-

-

Pulsatrix koeniswaldiana (Bertoni &

murucututu-

-

-

-

Bertoni, 1901)

Strix hylophila Temminck, 1825

debariga-amarela
coruja-listrada

NT

-

DD

CAPRIMULGIFORMES Ridgway, 1881

NYCTIBIIDAE Chenu & Des Murs, 1851

Nyctibius griseus (Gmelin, 1789)

mãe-da-lua

-

-

-

CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825

Lurocalis semitorquatus (Gmelin, 1789)

tuju

-

-

-

Hydropsalis longirostris (Bonaparte, 1825)

bacurau-da-telha

-

-

-

Hydropsalis forcipata (Nitzsch, 1840)

bacurau-

-

-

EN

tesouragigante

APODIFORMES Peters, 1940

APODIDAE Olphe-Galliard, 1887

Cypseloides fumigatus (Streubel, 1848)

taperuçu-
preto

-

-

-

Streptoprocne zonaris (Shaw, 1796)

taperuçu-de-

-

-

-

Chaetura meridionalis Hellmayr, 1907

coeirabranca
andorinhão-

-

-

-

dotemporal

TROCHILIDAE Vigors, 1825

Phaethornis pretrei (Lesson & Delattre,

1839)

rabo-

-

-

-

Phaethornis eurynome (Lesson, 1832)

brancoacanelado

-

-

-

Eupetomena macroura (Gmelin, 1788)

rabo-branco-de-

-

-

-

Aphantochroa cirrochloris (Vieillot, 1818)

garganta-rajada

-

-

-

Florisuga fusca (Vieillot, 1817)

beija-flor-tesoura

-

-

-

Colibri serrirostris (Vieillot, 1816)

beija-flor-cinza

-

-

-

Stephanoxis lalandi (Vieillot, 1818)

beija-flor-preto

-

-

-

Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812)

beija-flor-de-

-

-

-

orelhavioleta

Thalurania glaucopis (Gmelin, 1788)

beija-flor-de-topete

-

-

-

Leucochloris albicollis (Vieillot, 1818)

besourinho-de-

-

-

-

bicovermelho

Thalurania glaucopis (Gmelin, 1788)

beija-flor-de-

-

-

-

frontevioleta

Leucochloris albicollis (Vieillot, 1818)

beija-flor-de-

-

-

-

papobranco

<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-bandabranca	-	-	-
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peitoazul	-	-	-
<i>Clytolaema rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-rubi	-	-	-
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-debochecha-azul	-	-	-
<i>Helimaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-bandabranca	-	-	-
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	-	-	-
TROGONIFORMES A. O. U., 1886				
TROGONIDAE Lesson, 1828				
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	-	-	-
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barrigaamarela	-	-	-
CORACIIFORMES Forbes, 1844				
ALCEDINIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescadorgrande	-	-	-
GALBULIFORMES Fürbringer, 1888				
BUCCONIDAE Horsfield, 1821				
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	-	-	-
PICIFORMES Meyer & Wolf, 1810				
RAMPHASTIDAE Vigors, 1825				
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	-	-	-
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	-	-	-
PICIDAE Leach, 1820				
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anãobarrado	-	-	-
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	-	-	-
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verdecarijó	-	-	-
<i>Picus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	pica-pau-dourado	NT	-	-
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verdebarrado	-	-	-
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	-	-	-
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-bandabranca	-	-	-
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	-	-	-
PASSERIFORMES Linnaeus, 1758				
THAMNOPHILIDAE Swainson, 1824				
<i>Myrmotherula gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-degarganta-pintada	-	-	DD

1856	<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	-	-	-
	<i>Dysithamnus xanthopterus</i> Burmeister,	choquinha-de-asaferugem	-	-	-
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho	-	-	-
	<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	-	-	-
	<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matracão	-	-	-
	<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora	-	-	-
	<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	olho-de-fogo	-	-	-
	<i>Drymophila genei</i> (Filippi, 1847)	choquinha-da-serra	NT	-	VU
	<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó	-	-	-
	CONOPOPHAGIDAE Sclater & Salvin, 1873				
1859)	<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	-	-	-
	GRALLARIIDAE Sclater & Salvin, 1873	pinto-do-mato			
	<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)		-	-	DD
	RHINOCRYPTIDAE Wetmore, 1930 (1837)	tapaculo-preto			
	<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétrières, 1835)		-	-	-
	FORMICARIIDAE Gray, 1840				
	<i>Chamaeza ruficauda</i> (Cabanis & Heine,	tovaca-de-rabovermelho	-	-	-
	SCLERURIDAE Swainson, 1827				
	<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835)	vira-folha	-	-	-
	DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840				
1822)	<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso	-	-	-
	<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	-	-	-
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	-	-	-
	<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot,	arapaçu-de-bicotorto	-	-	-
	<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein,	arapaçu-escamado	-	-	-
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	-	-	-
	<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-gargantabranca	-	-	-
	FURNARIIDAE Gray, 1840	bico-virado-			
	<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	carijó	-	-	-
	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	-	-	-
1832)	<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	-	-	-
	<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	-	-	-
	<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testabaia	-	-	-
	<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885	trepadorzinho	-	-	-
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye,	trepador-quiete	-	-	-
	<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	grimpeiro	NT	-	-
	<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	-	-	-

1906)	<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	-	-	-
	<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	-	-	-
	<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	-	-	-
	<i>Asthenes moreirae</i> (Miranda-Ribeiro,	garrincha-chorona	-	-	-
1793)	<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831)	arredio-pálido	-	-	-
	PIPRIDAE Rafinesque, 1815				
	<i>Neopelma chrysolophum</i> Pinto, 1944	fruxu	-	-	-
	<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	-	-	-
1827)	<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	tangarazinho	-	-	-
	<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder,	tangará	-	-	-
	TITYRIDAE Gray, 1840				
	<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	-	-	-
1818)	<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco- derabo-preto	-	-	-
	<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	-	-	-
	<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby,	caneleiro	-	-	-
	<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot,	caneleiro-preto	-	-	-
1846)	<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de- chapéupreto	-	-	-
	COTINGIDAE Bonaparte, 1849				
	<i>Tijuca atra</i> Ferrusac, 1829	saudade	NT	-	-
	<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	-	-	NT
1846)	<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-da-mata	NT	-	VU
	Incertae sedis			-	
	<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	-		-
	<i>Piprites pileata</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de- chapéu-preto	VU	EN	EN
1846)	RHYNCHOCYCLIDAE Berlepsch, 1907			-	
	<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça- cinza	-		-
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi,	cabeçudo	-	-	-
	<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho	NT	-	-
1907)	<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-domato	-	-	-
	<i>Phylloscartes difficilis</i> (Ihering & Ihering,	estalinho	NT	-	DD
	<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de- orelha-preta	-	-	-
	<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	teque-teque	-	-	-
1846)	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	-	-	-
	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye,	tororó	-	-	-

1906)	<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro,	catraca	-	-	-
	<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	tachuri-campainha	-	-	-
	TYRANNIDAE Vigors, 1825	gibão-de-	-	-	-
	<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	couro	-	-	-
	<i>Tyranniscus burmeisteri</i> Cabanis & Heine,	piolhinho-chiador	-	-	-
1859					
1824)	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck,	risadinha	-	-	-
	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-debarriga-amarela	-	-	-
	<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-bicocurto	-	-	-
	<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	-	-	-
	<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topeteuniforme	-	-	-
1837)	<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye,	tucão	-	-	-
	<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso	-	-	-
	<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	-	-	-
	<i>Phyllomyias griseicapilla</i> Sclater, 1862	piolhinho-serrano	NT	-	-
	<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	joão-pobre	-	-	-
	<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	-	-	-
	<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine,	irré	-	-	-
1859					
	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	-	-	-
	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	-	-	-
	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	-	-	-
	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller,	bem-te-vi-rajado	-	-	-
1776)					
	<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	-	-	-
	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-depenacho-vermelho	-	-	-
	<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-gargantabranca	-	-	-
	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	-	-	-
	<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	-	-	-
	<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	-	-	-
	<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller,	filipe	-	-	-
1776)					
	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	-	-	-
	<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	-	-	-
	<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscascinzento	-	-	-
	<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-bicoazulado	-	-	-
	<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-degarganta-vermelha	-	-	-

	<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	-	-	-
	<i>Muscipira vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	tesoura-cinzenta	-	-	-
	VIREONIDAE Swainson, 1837				
	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	-	-	-
	<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara	-	-	-
	<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado	-	-	-
	CORVIDAE Leach, 1820	gralha-do-			
	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	campo	-	-	-
	HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815				
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequenade-	-	-	-
		casa			
	TROGLODYTIDAE Swainson, 1831				
	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	-	-	-
	TURDIDAE Rafinesque, 1815				
	<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	-	-	-
	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	-	-	-
	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	-	-	-
	<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	-	-	-
	<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro	-	-	-
	<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	-	-	-
	MIMIDAE Bonaparte, 1853	sabiá-do-			
	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	campo	-	-	-
	COEREVIDAE d'Orbigny & Lafresnaye, 1838				
	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	-	-	-
	THRAUPIDAE Cabanis, 1847	trinca-			
	<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye,	ferroverdadeiro	-	-	-
1837					
	<i>Saltator maxillosus</i> Cabanis, 1851	bico-grosso	-	-	DD
	<i>Orchesticus abeillei</i> (Lesson, 1839)	sanhaçu-pardo	NT	-	DD
	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéupreto	-	-	-
	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	-	-	-
	<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	-	-	-
	<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue	-	-	-
	<i>Lanio melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	-	-	-
	<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha	-	-	-
	<i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819)	saíra-lagarta	-	-	-
	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	-	-	-
	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	-	-	-
	<i>Tangara ornata</i> (Sparman, 1789)	sanhaçu-	-	-	-
		deencontro-amarelo			
	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	-	-	-
	<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck,	sanhaçu-frade	-	-	-
1823)					
	<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	-	-	-
	<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	-	-	-

<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	-	-	-
<i>Dacnis nigripes</i> Pelzeln, 1856	saí-de-pernas-pretas	-	-	-
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	-	-	-
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-ferrugem	-	-	-
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabocastanho	-	-	-
EMBERIZIDAE Vigors, 1825			-	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	-		-
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu	-	-	-
<i>Poospiza thoracica</i> (Nordmann, 1835)	peito-pinhão	-	-	-
<i>Poospiza lateralis</i> (Nordmann, 1835)	quete	-	-	-
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terraverdadeiro	-	-	-
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pioxó	-	-	-
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	-	-	-
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro	-	-	-
CARDINALIDAE Ridgway, 1901			-	
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	fogo	-		-
<i>Cyanoloxia moesta</i> (Hartlaub, 1853)	negrinho-do-mato	-	-	-
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	-	-	-
PARULIDAE Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947			-	
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	-		-
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	-	-	-
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	-	-	-
ICTERIDAE Vigors, 1825			-	
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	-		-
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	tecelão	-	-	-
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	-	-	-
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	-	-	-
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	-	-	-
FRINGILIDAE Leach, 1820			-	
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	-		-
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	-	-	-
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	-	-	-
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	-	-	-
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	-	-	-
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	gaturamo-bandeira	-	-	-
ESTRILDIDAE Bonaparte, 1850			-	
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	-		-
PASSERIDAE Rafinesque, 1815			-	
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	-		-

Anexo 6. Lista atualizada das espécies de aves com ocorrência para a área

PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS NA RPPN ALTO MONTANA

DOCUMENTOS SOLICITADOS ANTES DA PESQUISA:

1. Solicitação formal em papel timbrado e assinado pelo representante legal (ex. 2. ofício);
3. Formulário de pesquisa na RPPN Alto Montana preenchido e assinado (anexo);
4. Cópia do projeto de pesquisa juntamente com a documentação solicitada;
5. Termo de compromisso assinado pelo pesquisador responsável (anexo).

DOCUMENTOS SOLICITADOS DEPOIS DA PESQUISA:

1. Relatório simplificado das atividades e lista das espécies da fauna e flora registrados no projeto (anexo);
2. Relatório fotográfico das atividades realizadas em campo.

TERMOS GERAIS:

1. Agendar data com antecedência mínima de 15 dias;
2. Utilizar EPI's e equipamentos de segurança;
3. Fornecer ao Instituto Alto Montana da Serra Fina todas as publicações resultantes das pesquisas realizadas na área da RPPN Alto Montana;
4. Entregar, até 90 dias após a realização do último trabalho de campo, o relatório;
5. simplificado das atividades e lista das espécies da fauna e flora registrados no projeto e o relatório fotográfico das atividades de campo;
6. Será cobrada taxa para utilização do Abrigo Alto Montana; caso haja interesse o pesquisador deverá trazer roupas de cama e banho e alimentação para a equipe.

FORMULÁRIO PARA PESQUISA NA RPPN ALTO-MONTANA

Nome do responsável pela pesquisa:

Identidade:

CPF:

Endereço para correspondência:

Email:

Telefone:

Formação acadêmica:

Universidade: Departamento:

Cargo/função:

Orientador (se houver):

Título do Projeto:

Objetivo da pesquisa:

Pretende realizar coleta de material biológico? () Sim () Não

Se sim, que tipo de material?

Qual será o destino deste?

Possui SISBIO para realização de projetos na APA Mantiqueira?

() Sim (Fornecer cópia)

() Não. Favor SOLICITAR, incluindo a APA da Serra da Mantiqueira como local de pesquisa.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____, carteira de identidade nº _____, CPF nº _____, residente à _____, me responsabilizo pelas atividades de pesquisa realizadas na área da RPPN Alto Montana, pela equipe técnica abaixo relacionada, isentando o proprietário da RPPN Alto Montana e o Instituto Alto Montana da Serra Fina de qualquer responsabilidade em caso de acidente.

EQUIPE TÉCNICA

NOME	TELEFONE	E-MAIL
1.		
2.		
3.		
4.		

*Inserir mais linhas caso necessário

DECLARO ESTAR CIENTE DE QUE:

Áreas Naturais apresentam riscos, tais como “cabeças d’água”, choque térmico, afogamento, pedras escorregadias, animais peçonhentos, entre outros, sendo o(a) pesquisador(a) o principal responsável pela própria segurança.

NÃO É PERMITIDO NA ÁREA DE RPPN:

- a) Entrada e saída por outro acesso que não a sua portaria, se identificando na recepção;
- b) Provocar estampidos, emitir gritos e fazer barulho que possa perturbar a fauna local;
- c) Acender fogueiras;
- d) Descarte de resíduo de qualquer espécie nas trilhas. Todo resíduo produzido pelos usuários devem, obrigatoriamente, ser por eles recolhido e trazido de volta;
- e) Coletar indivíduos da fauna, flora, flores, sementes ou material geológico, sem a devida autorização dos órgãos ambientais competentes e do Instituto Alto Montana;
- f) Gravar nomes, datas ou sinais nas pedras, árvores, imóveis, placas ou outros bens, sem autorização prévia.
- g) Abrir novas trilhas, sem autorização prévia;
- h) Acampar na área, sem autorização prévia.

Declaro ainda estar ciente de que poderei ser responsabilizado pelas ações praticadas por meu grupo, e de que a não observância das determinações legais acima acarretará ao infrator as penalidades do, Lei 9.605/98 e Decreto 6.514/12.

CIENTE,

Nome do pesquisador

Nome da cidade, dia, mês e ano

RELATÓRIO SIMPLIFICADO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Instituto Alto Montana da Serra Fina

Nome do Projeto:

Início:

Término:

Responsável:

E-mail:

Universidade:

Departamento:

Objetivo da Pesquisa:
Síntese da metodologia:
Principais resultados:

Lista de Espécies da Fauna e Flora registradas na RPPN Alto Montana

DATA	NOME CIENTÍFICO	LATITUDE	LONGITUDE

*Inserir mais linhas caso necessário

Eu, _____, declaro que listei todas as espécies da fauna e flora registradas neste projeto. A lista de espécies é de uso irrestrito do Instituto Alto Montana da Serra Fina, com exceção de registros de expansão de ocorrência geográfica ou registro de novas espécies, cujo pesquisador tem direito a sigilo até publicação formal dos dados, desde que previamente avisado ao Instituto.

Link do formulário de pesquisa versão digital:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe1faQQQp_8yDdf3royOathPzyakX7-4GKnGcQjX90c40QfKq/viewform?usp=header

Anexo 7. Procedimentos para Pesquisa na RPPN Alto Montana



OFÍCIO: SEAMA/022/2026

ASSUNTO: Resposta à solicitação de autorização para abertura e manejo de trilha.

DATA: 25/03/2026

Ao Ilustre Presidente, Sr. ROBERTO CAMPOS ROCHA.

Prezado Senhor,

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, no uso de suas atribuições legais, vem, por meio deste, manifestar-se acerca da solicitação de autorização para limpeza, adequação e manutenção de trilha (picada) na área da RPPN Alto Montana I e II, conforme exposto no ofício encaminhado em 16 de março de 2026.

Após análise da documentação apresentada e considerando a legislação ambiental vigente, bem como as justificativas técnicas relacionadas ao monitoramento ambiental, prevenção e combate a incêndios florestais, pesquisa científica, educação ambiental e turismo sustentável, DEFERIMOS a solicitação para abertura e manejo da referida trilha, observando as seguintes condições:

A intervenção deverá ocorrer sem supressão de vegetação nativa, respeitando o limite máximo de 1,0 metro de largura, conforme informado;

Fica vedado qualquer corte de árvores ou atividade que implique dano ambiental significativo;

As atividades deverão estar em conformidade com o Plano de Manejo da RPPN e legislação ambiental vigente;

Deverá ser apresentado a esta Secretaria relatório fotográfico e georreferenciado após a execução dos trabalhos;

A trilha deverá ser utilizada de forma controlada, priorizando ações de conservação, pesquisa e educação ambiental.

Ressaltamos a importância da iniciativa para a proteção e manejo sustentável da área, contribuindo para a preservação ambiental e o ordenamento das atividades desenvolvidas na unidade de conservação.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Itamonte, 25 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br
NATALIA TEOTÔNIO FERNANDES BARBOSA
Data: 25/03/2026 09:35:34 -0300
Verifique em: <https://verificar.br.gov.br>

NATALIA TEOTÔNIO FERNANDES
Assessora Administrativa

Ao Ilustre

Sr. ROBERTO CAMPOS ROCHA,

Representante do Instituto Alto Montana

Secretaria de Governo e Relações Institucionais.

Rua Pref. José R P Filho, 206, Itamonte - MG, 37466-000

35.99265-0111 | segov@itamonte.mg.gov.br

Acesse o portal
turístico oficial
de Itamonte



Anexo 8. Ofício de autorização da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente para abertura e manejo de trilha.



16 de março de 2026.

Exm^a. Sra.
Andressa Santos Chaves
Diretora de Meio Ambiente

Assunto: Solicitação de manejo de trilha na RPPN Alto Montana, para inclusão em seu Plano de Manejo.

Prezada Senhora,

Considerando:

- Decreto nº 47.749, de 11/11/2019 e o disposto na Lei nº 21.972, de 21 de janeiro de 2016, e na Lei nº 20.922, de 16 de outubro de 2013, do Governo do Estado de Minas Gerais;
- O Art. 25 do referido decreto: O pedido de autorização para intervenção prevista neste decreto, em Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN, será decidido pelo órgão responsável pelo reconhecimento da unidade.
- O Art.37 do referido decreto: São dispensadas de autorização, as seguintes intervenções ambientais:
 - . I- os aceiros para prevenção de incêndios florestais, com as seguintes características:
 - . III- a limpeza de área ou roçada;
 - . VI- a abertura de picadas e a realização de podas que não acarretem a morte do indivíduo

Solicitamos autorização, para limpeza de trilha/picada de no máximo 1,0 m de largura na RPPN Alto Montana I e II, iniciando em seu limite inferior, cortando transversalmente a RPPN chegando no seu limite superior, onde não haverá corte de árvores, sem supressão vegetal ou rendimento lenhoso.



A finalidade de limpeza e adequação desta trilha/picada na referida área, atende as seguintes necessidades da RPPN/Propriedade:

- a) Monitoramento da propriedade / RPPN, tendo o livre acesso ao seu interior e aos limites superiores da RPPN e da propriedade;
- b) Monitoramento ao acesso de caçadores: foi encontrado recentemente, na prospecção da referida trilha, colar peitoral de cachorro de caça, indicando a presença de caçador na área (fotos), e na mesma semana foram avistados, logo cedo, pela equipe de manutenção 05 cachorros de caça próximos a sede.
- c) Cumprimento do Plano de Manejo da RPPN, devidamente publicado no Diário Oficial de Minas Gerais;
- d) Monitoramento e combate a incêndios florestais.
- e) Pesquisa acadêmica,
- f) Educação Ambiental e pesquisa cidadã
- g) Turismo de montanha monitorado e com controle

Cabe ressaltar, que a prospecção da referida trilha se deu pela necessidade de pesquisa de monitoramento da fauna, pelo Instituto, e por parte da Universidade dentro do projeto de Geoparque. Nesta ocasião, de prospecção, que foi avistada a coleira/peitoral de cachorro de caça indicando a presença de caçadores.

Cabe ressaltar que a trilha do Pinhão Assado, fora da RPPN, está sendo cadastrada como um Geossítio pela UFJF.

Neste sentido, percebemos a necessidade de ter um acesso adequado as áreas mais internas da RPPN, bem como nos seus limites superiores, que possibilitem atividades de monitoramento, combate a incêndios florestais, pesquisa, educação ambiental e o turismo sustentável.



O Plano de Manejo, na ocasião de sua elaboração, foi apresentado em um seminário na sede da RPPN, apoiado e financiado pela SOS Mata Atlântica, com a presença da Universidade Federal de Lavras, Prefeitura Municipal de Itamonte-MG, APA da Serra da Mantiqueira, dentre outros. O Plano foi apresentado para debate e referendo das instituições e posteriormente foi publicado.

Acreditando estar cumprindo no seu íterim a legislação ambiental vigente e o Plano de Manejo desta unidade de conservação (RPPN) e diante do acima exposto, solicito autorização para limpeza desta trilha/picada e manutenção dela ao longo das estações do ano. Após a autorização, caso seja deferida, iremos produzir relatório fotográfico e georreferenciado, para apresentar a essa Secretaria e inserir a trilha em nosso Plano de Manejo, fazendo a atualização do mesmo para publicação.

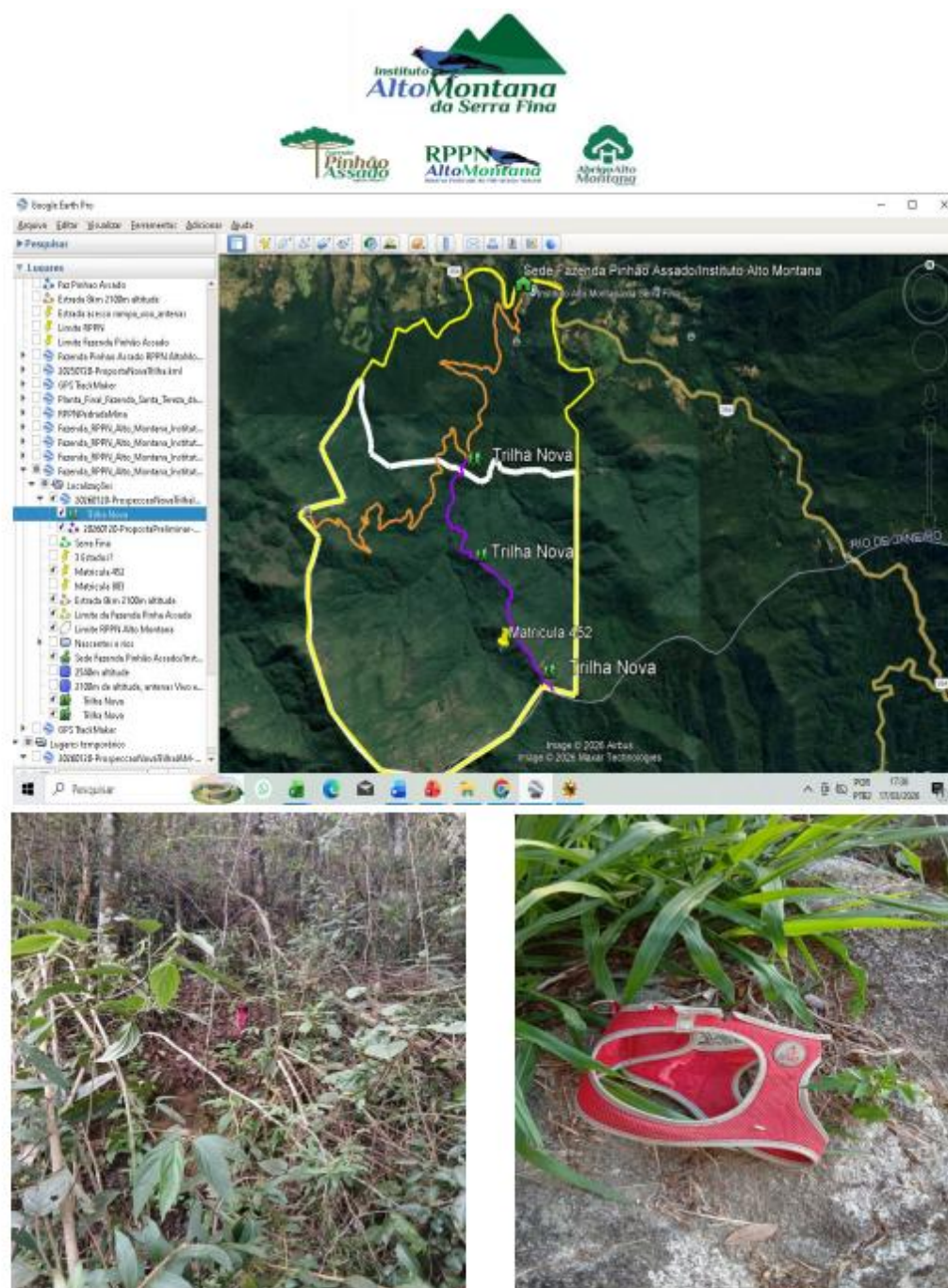
Em anexo seguem os seguintes documentos:

- a) Relatório com trilha prospectada georreferenciada, com fotos
- b) Cópia da publicação do Plano de Manejo da RPPN Alto Montana;
- c) Cópia do CAR das matrículas;
- d) KMZ e KML da trilha prospectada

Sigo a disposição para quaisquer esclarecimentos,

Atenciosamente,

Roberto Campos Rocha
Diretor Presidente
Instituto Alto-Montana da Serra Fina



Coleira de cachorro encontrada no interior da RPPN

Rodovia BR 354, KM 768 – Engenho da Serra – Itamonte - MG – 37466-000 CNPJ: 12.856.843/0001-73
Email: institutoaltomontana@gmail.com/ Instagram: @instituto_altomontana

Anexo 9. Solicitação pelo Instituto Alto Montana à Prefeitura Municipal de Itamonte para abertura e manejo de trilha.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, D. C. P.; Bastos, R. G. P.; Oliveira, C. A. V.; Bianchini, L. A.. **Roteiro Metodológico Estadual para Plano de Manejo de RPPN**. Instituto Estadual do Ambiente – INEA. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2012.

Aldrich, M. et al. **A Global Directory of Tropical Montane Cloud Forests** - Draft. World Conservation Monitoring Centre, Cambridge, UK, 1997.

Bernardi, L. F. O.; Pellegrini, T. G., Taylor, E. L. S., Borges, C. M. ; Sanchez, T. V.. **Aspectos Ecológicos do Ecossistema da Caverna Granítica do Pinhão Assado, Itamonte, Minas Gerais**. Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2010.

Biodiversitas. 2005. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Drumond, G.M. et al. (orgs.) Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 222 p. ilustr.

Cavalcante, J. C.; Cunha, H. C. S.; Chieregati, L. A.; Kaefer, L. Q.; Rocha, J. M.; Daitx, E. C.; Coutinho, M. G. N.; Yamamoto, K.; Drumond, J. B. V.; Rosa, D. B.; Ramalho, R. **Projeto Sapucaí, Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; Relatório Final de Geologia**. DNPM/CPRM, Superintendência Regional de São Paulo, São Paulo, 1979.

Costa, C. M. R.; Herrmann, G.; Martins, C. S.; Lins, L.V. & Lamas, I.R. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte, 1998.

Conservation International do Brasil, 2000. **Avaliação de ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 40 p.

Ferreira, L. M.; Castro, R. G. S.; Carvalho, S. H. C.. **Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2004.

Lombardi, V.T.; Santos, K. K.; D'angelo Neto, S.; Mazzoni, L. G.; Rennó, B.; Faetti, R. G.; Epifânio, A. D.; MigueL, M.. **Registros notáveis de aves para o sul do estado de Minas Gerais, Brasil**. Cotinga 34. 2012.

Pane, E.. **Estudo Hidrológico, Hidrogeológico e Geofísico no município de Itamonte - MG.** 84 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

Reis, N. R.; Peracchi A. L., Pedro, A. W., Lima, **Mamíferos do Brasil.** Londrina, 2006.

Passamani, M.; Louzada, J. N. C.; Pompeu, P. S.. **Inventário de pequenos mamíferos, peixes e besouros em uma região de elevada prioridade para conservação no sul de Minas Gerais.** FAPEMIG/ Universidade Federal de Lavras. Lavras. 2012.

Pompeu, P. V.. **Composição e Estrutura de uma Floresta Ombrófila Densa ao longo de um gradiente altitudinal na Serra da Mantiqueira, Minas Gerais.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2011.